



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2021

ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE ÉVORA

Aprovado em Reunião da Assembleia Geral da APCE de 30 de março de 2022

1. INTRODUÇÃO	4
A Região onde vivemos.....	5
A Área Geográfica de Intervenção da APCE	7
A Associação de Paralisia Cerebral de Évora	8
Recursos Humanos	8
Organograma	8
2. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS	10
Missão	11
Visão	11
Valores	11
Objetivos Estratégicos	13
3. AUTOAVALIAÇÃO 2021	14
3.1. Atividades Desenvolvidas	14
3.1.1. Apoio Transversal	14
a) Processo de Gestão e Melhoria	14
b) Recursos Humanos	17
c) Serviços Administrativos / Aprovisionamento	19
d) Manutenção	21
3.1.2. As Respostas Sociais	23
3.1.2.1. ELI n.º 2 (Centro de Desenvolvimento e Intervenção Precoce)	23
a) Caracterização dos Clientes	24
b) Contexto dos Apoios Prestados	25
c) Tipologia dos Apoios Prestados	26
d) Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados	26
3.1.2.2. Ambulatório (Centro de Reabilitação e Integração Social)	29
a) Caracterização dos Clientes	29
b) Contexto dos Apoios Prestados	30
c) Tipologia dos Apoios Prestados	31
d) Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados	32
Formação Profissional	33
Centro de Recursos para a Inclusão	34
3.1.2.3. Creche e Jardim de Infância “Quinta dos Sonhos”	37
3.1.2.3.1. Creche	37
a) Caracterização dos Clientes	37
b) Atividades Previstas no Projeto Pedagógico de Sala	39
3.1.2.3.1. Jardim de Infância	39
a) Caracterização dos Clientes	39
b) Atividades Previstas no Projeto Curricular de Sala	41
Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados	41
3.1.2.4. Quinta do Pomarinho	44
a) Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados	45
3.1.2.5. CAARPD – Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade	47
a) Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados	47
4. CONTAS	50

SIGLAS:

Sigla	Designação
OE	Objetivo Estratégico
PGM	Processo de Gestão e Melhoria
PRH	Processo de Recursos Humanos
PM	Processo de Manutenção
PA	Processo de Aprovisionamento
PCJI	Processo Creche e Jardim-de-infância
PIP	Processo da Intervenção Precoce
PCRIS	Processo do Centro de Reabilitação e Integração Social
PQP	Processo da Quinta Pedagógica
DIR	Direção
GQ	Gestor da Qualidade
GP	Gestor de Processo
ET	Equipa Técnica
Educ.	Educadoras
RF	Responsável pela Formação
RC	Responsável de Caso
RG	Responsável da Gestão
CRS	Coordenador da Resposta Social
SA	Serviços Administrativos
GPRH	Gestor do Processo de Recursos Humanos

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório visa apresentar os resultados do cumprimento das atividades planeadas pela APCE – Associação de Paralisia Cerebral, para o ano de 2021.

Neste contexto, salientamos que o ano de 2021 foi, ainda, fortemente influenciado pela pandemia covid-19, algo que afetou a taxa de execução de alguns processos. Ainda assim, a APCE empenhou-se em continuar em todos os momentos em prestar um serviço de qualidade aos seus clientes, tendo-lhes prestado apoio direto em todos os momentos.

A APCE continuou a dar enfoque, tal como planeado, à qualidade dos serviços prestados com enfoque no cliente, à gestão de recursos (humanos, financeiros e materiais), ao trabalho em rede, abertura à comunidade (num modelo mais à distância) e à inovação, procurando novos métodos de trabalho e novos instrumentos. De salientar a efetivação do desenvolvimento de projetos com financiamento comunitário, visando a melhoria das infraestruturas e equipamentos que contribuem para a melhoria da qualidade dos serviços.

A abertura ao exterior traduziu-se na implementação de projetos virados para a comunidade, mas também no enfoque que foi dado à promoção da cooperação no âmbito dos órgãos onde a Associação tem assento, tendo-se destacado o trabalho em rede com as outras instituições, nomeadamente na efetivação de atividades conjuntas. Realçamos um projeto de melhoria das acessibilidades no Centro Histórico de Évora que permitiu mudanças estruturais numa zona da cidade, com um impacto significativo para a qualidade de vida das pessoas com mobilidade condicionada.

Realçamos, também, um projeto que consistiu na elaboração de um livro infantil sobre o desporto adaptado que é uma importante ferramenta pedagógica e inclusiva para crianças, educadores/professores e pais.

No âmbito do desenvolvimento do trabalho em parceria com outras instituições, será de salientar o trabalho desenvolvido pelo Centro Prescritor de Produtos de Apoio, onde a parceria com o Hospital do Espírito Santo e a Segurança Social permitiu apoiar um conjunto relevante de famílias.

A metodologia de trabalho do Centro de Recursos para a Inclusão é outro exemplo a ter em conta pela partilha que a APCE estabelece com os Agrupamentos de escolas (pessoal docente, não docente, famílias).

Em termos específicos, as orientações dadas à APCE encontram-se sistematizadas na sua missão, visão e valores, explícitas adiante, no presente documento.

Em todas as práticas das diferentes respostas sociais, foram tidas em conta as especificidades dos clientes e dos respetivos contextos de vida, dos seus recursos e competências que no seu conjunto se constituem como o mais valioso ativo da APCE.

Foram tidos em conta os cinco eixos estratégicos definidos no plano de atividades, que orientaram um conjunto de objetivos que por sua vez se concretizaram através de um conjunto de ações, mensuráveis através de indicadores.

Foram garantidos, os alinhamentos preconizados, entre os eixos, os objetivos estratégicos e as ações definidos no Plano Anual de Atividades.

As ações estão organizadas por processos de gestão, tal como orientação definida no Plano.

Durante o ano, foram garantidas as monitorizações previstas (trimestrais por processo de gestão), tendo sido envolvidas todas as respostas sociais, numa perspetiva crítica de autoavaliação, visando a melhoria contínua.

Assim, de forma sumária, podemos considerar que os resultados alcançados são positivos, tendo-se obtido resultados mais relevantes nos processos “CRI”, “Aprovisionamento”, “Creche e Jardim de Infância” e “Ambulatório”, com 100% de metas alcançadas nos dois primeiros, 86,37% no terceiro e 81,82% no último.

Quanto ao grau geral de cumprimento das atividades, de referir que cerca de 80% (79,81%) das atividades tiveram resultados positivos (um aumento de 5% em relação ao ano transato).

Os grandes desafios para o futuro continuam a assentar na inovação nos processos de gestão interna, na melhoria da comunicação interna e externa, na melhoria continua da gestão organizacional e no trabalho em rede, com vista à concretização cabal da missão da APCE, reforçando o seu funcionamento integrado com abertura à comunidade.

A REGIÃO ONDE VIVEMOS

Com o objetivo de contextualizar o meio onde a APCE desenvolve o seu trabalho, caracteriza-se de seguida, de forma sintética, a região e o território de abrangência da Instituição.

O Alentejo, é a região com maior extensão geográfica do país, mais envelhecida, pouco populosa e com fecundidade abaixo do limiar de substituição de gerações.

Assim, a região continua a debater-se com os seguintes problemas:

- ✓ O comportamento recessivo da demografia regional, atingindo limiares de vitalidade endógena preocupantes;
- ✓ Desvitalização social e económica de importantes aglomerados urbanos e dos territórios de baixa densidade;
- ✓ Reduzido dinamismo do tecido empresarial;
- ✓ Debilidades dos fatores estruturantes da atração de novos investimentos;

✓ Desvantagens competitivas face a regiões concorrentes;

Na distribuição geográfica das atividades económicas verifica-se que é nos concelhos de Sines, Beja e Évora que se concentra grande parte do emprego. Esta situação é mais acentuada com a emergência do setor da aeronáutica, com o desenvolvimento inerente ao regadio de Alqueva e com o porto de Sines e a Zona industrial que ali se localiza.

No entanto, apesar da tendência de uma maior localização de empresas em Évora, Beja, Sines e ainda algumas dinâmicas em Elvas, Campo Maior e Ponte de Sor, na maior parte dos concelhos mantêm-se as características da estrutura produtiva com pouca capacidade para reter mão-de-obra e criar postos de trabalho, contribuindo assim, para o processo de desertificação humana. Este processo tem sido acompanhado por um abandono progressivo das populações das freguesias rurais para as sedes de concelho, não só pelas questões relacionadas com o emprego, mas também pela capacidade de atracção das cidades por parte das novas gerações; esta situação poderá conduzir ao desaparecimento de alguns aglomerados com menores dimensões, à semelhança do que já sucedeu noutras regiões. A este processo deve associar-se um fenómeno particularmente preocupante relacionado com as competências individuais da população residente.

O sector empresarial é caracterizado pela pequena dimensão das empresas com características ainda muito familiares. Recentemente tem-se assistido a uma dinâmica empresarial associada ao sector do turismo onde a região tem revelado um forte impulso não só do lado da oferta com aumento significativo da capacidade hoteleira, mas também pelo lado da procura revelando a região uma dinâmica expansionista deste sector. Tem havido ainda dinâmicas empresariais na área das novas tecnologias, na área do digital e da inteligência artificial, da internet das coisas, onde uma geração de novos empreendedores marca pontos. O Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT), tem vindo a desenvolver um trabalho relevante nesta área, nomeadamente na passagem de conhecimento da academia para as empresas.

Por outro lado, as novas organizações do trabalho (trabalho a partir de casa), a criação de postos de trabalho «coworking», criados nos territórios de mais baixa densidade, poderão ser tidos como oportunidades para estes territórios e captação de nómadas digitais, o que poderá vir a alterar algumas das situações atuais.

A aplicação de tecnologias à agricultura, nomeadamente às novas formas de agricultura, poderá também contribuir para a mudança do espaço rural. O uso de novos meios de produção e de novos produtos, pode vir a criar novos perfis nos postos de trabalho do mundo rural e fazer desaparecer muitos dos atuais. Digamos que estamos num patamar de mudança que pode trazer algumas questões a situações existentes, mas pode ser uma janela de oportunidades para termos

uma região mais produtiva. Em termos da balança comercial regional, pode salientar-se o seu superavit, o que referencia as exportações de produtos regionais.

Apesar desta esperança, sabemos que continuaremos a ser um território de baixa densidade, pois não é expectável que se instale aqui muita gente vinda do exterior e todos os cenários do Instituto Nacional de Estatística (INE) apontam para tal. Portanto, um vasto território, com baixa densidade, onde a mobilidade das pessoas não é fácil, é expectável que as IPSS tenham um papel relevante na ajuda de proximidade às pessoas que à partida se encontram em desvantagem económica e social. A APCE tem aqui um papel fundamental no apoio às pessoas que dela necessitam, apoiando-as nos respetivos contextos de vida.

A ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERVENÇÃO DA APCE

A APCE está localizada no Alentejo, sendo a sua área de abrangência o território correspondente ao distrito de Évora, apesar de na prática incluir outros territórios, nomeadamente situações que ocorrem no território correspondente à NUTS III Alto Alentejo por não haver ali nenhuma instituição similar à APCE. No distrito de Évora e no Alentejo Central é a única Instituição cujo enfoque é a pessoa com paralisia cerebral e situações neurológicas afins o que aumenta a sua responsabilidade quanto à capacidade de resposta aos casos que surgem. Na NUTS III Alentejo Litoral há uma congénere em Odemira e na NUTS III Baixo Alentejo uma em Beja. Assim, no Alentejo, ocupando uma área de 31.550,9 km², que representa 34,3% do território nacional, existem somente três Associações de Paralisia Cerebral e situações neurológicas afins, o que as torna únicas nos respetivos territórios, tornando-se de importância relevante para todos quantos delas necessitam.

Assim, pode considerar-se, no Alentejo Central, o seguinte território de abrangência:

Nível urbano/nº de habitantes	Concelhos / Freguesias
Nível I (50 000 habitantes)	Évora
Nível II (11 000 -10 900 habitantes)	Estremoz, Montemor -novo, Vendas Novas
Nível III (7 100 - 5 800 habitantes)	Borba, Reguengos de Monsaraz, Vila Viçosa
Nível IV (4 600 - 3 500 Habitantes)	Redondo, Arraiolos, Portel e Mora
Nível V (1 900 - 700 habitantes)	Mourão, Alandroal e freguesias de Lavre, Montoito, Rio de Moinhos, Vimieiro, Azaruja, Cabrela, S. Miguel de Machede, Veiros, Monte de Trigo e S. Manços.

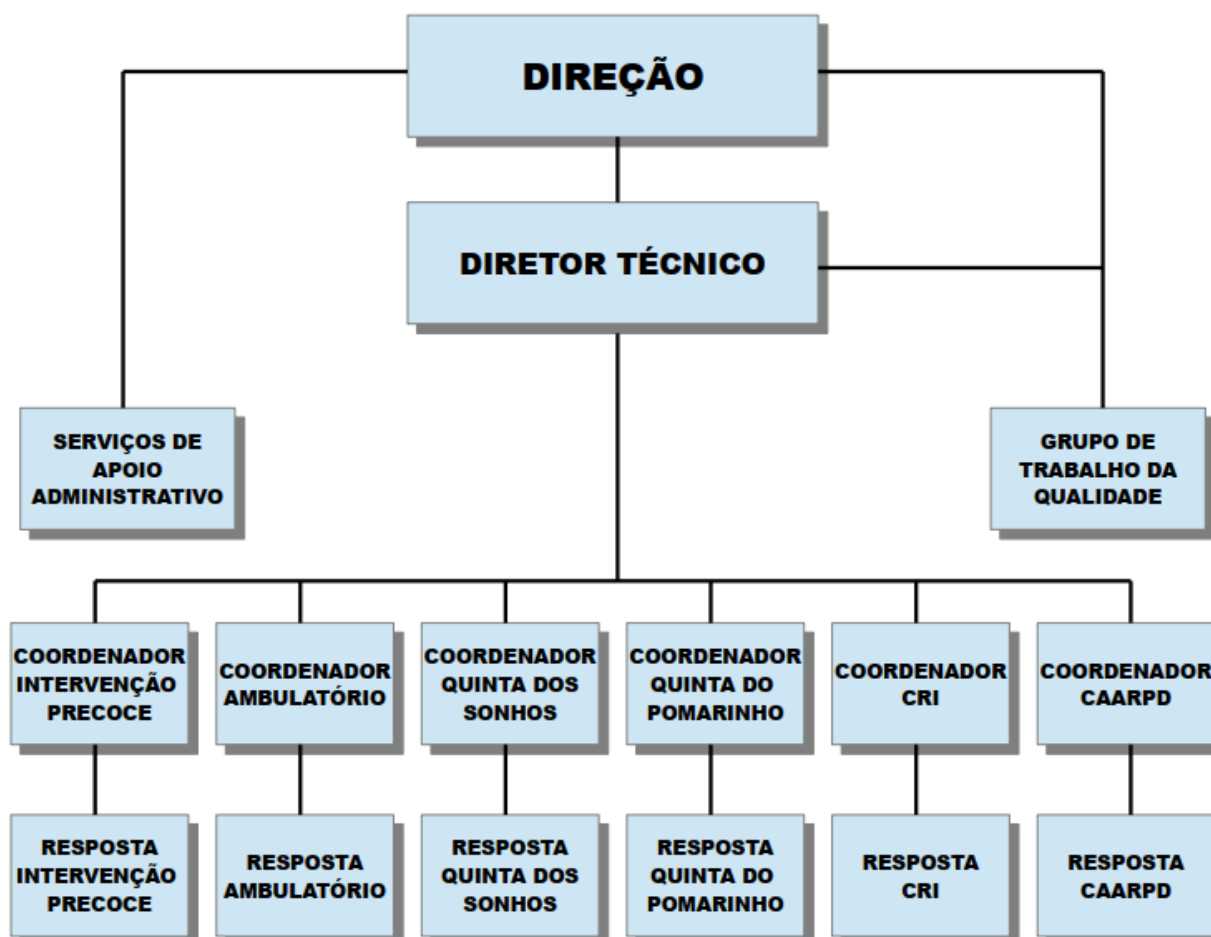
A ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE ÉVORA

É importante referenciar **os recursos humanos**, que conjuntamente contribuíram para a concretização das atividades durante o ano em análise.

A APCE teve durante o ano, uma média de **36 colaboradores** com vínculo laboral, nomeadamente, 19 técnicos (psicólogos, terapeutas da fala, fisioterapeutas, assistentes sociais, musicoterapeuta, terapeuta ocupacional, técnico de reabilitação, entre outros), 3 educadoras de infância, 6 auxiliares, 1 trabalhador agrícola, 1 motorista, 1 telefonista, 1 rececionista, 2 administrativas e 2 auxiliares de serviços gerais.

A Direção tem 7 membros efetivos, que foram eleitos conforme previsto nos estatutos da Associação, por 4 anos, terminando o seu mandato em dezembro de 2022.

A relação funcional dos serviços na Organização pode representar-se no seguinte Organograma:



Trata-se de uma estrutura muito simplificada, sendo importante referenciar que o Grupo de Trabalho da Qualidade é constituído por representantes de todos os serviços, para assegurar a

abrangência do trabalho desenvolvido e os serviços de apoio administrativo que são transversais e de suporte a toda a organização. Para garantir a articulação entre as várias respostas sociais, o papel do diretor técnico é fundamental.

A direção, na qualidade de órgão executivo, reúne, em média, uma vez por semana, assegurando a gestão da organização e uma vez por mês com coordenadores e diretor técnico. O enfoque nos problemas faz-se de forma sistémica, integrada, com metodologias de resolução pouco hierarquizadas, numa perspetiva horizontal, onde não existem silos.

2. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

As orientações estratégicas da APCE têm em conta o contexto legislativo onde se insere e as orientações das Instituições Públicas com as quais tem Acordos de Financiamento. Ao desenvolver-se uma reflexão sobre qual a nossa razão de ser e como nos posicionamos para o futuro, acabámos por encontrar uma definição para a nossa missão, a visão da organização e os valores pelos quais a Associação se norteia.

O Plano Estratégico para o triénio 2021-2023 permite a definição anual de Planos de Atividades com enfoque na estratégia definida e cuja concretização convergirá simultaneamente para a concretização do Plano Estratégico.

O diagnóstico referenciado que teve como metodologia a elaboração de uma análise SWOT, levou à definição de cinco eixos e quatro perspetivas orientadoras. Os Eixos Estratégicos sobre os quais a Associação decidiu colocar o seu enfoque, são os seguintes:

- 1. Qualidade dos Serviços**
- 2. Gestão de Recursos Humanos**
- 3. Gestão Financeira e Captação de Recursos**
- 4. Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local**
- 5. Inovação e Desenvolvimento de Projetos**

O enfoque nestes eixos é feito tendo em conta as quatro perspetivas seguintes:

- 1. Perspetiva dos Clientes**
- 2. Perspetiva dos Processos**
- 3. Perspetiva da Aprendizagem e Inovação**
- 4. Perspetiva Financeira**

Foi usada a metodologia do Balanced Scorecard (BSC), dado que esta se constitui como uma ferramenta que traduz a visão e a estratégia da Instituição num conjunto coerente de objetivos e medidas de desempenho, organizados segundo as quatro perspetivas anteriormente referenciadas. As quatro perspetivas do Balanced Scorecard descritas, equilibram os objetivos de

curto e longo prazo, os resultados desejados e os vetores do desempenho desses resultados, as medidas objetivas concretas e as medidas subjetivas mais imprecisas.

Os objetivos funcionam de uma forma integrada (balanceada) estabelecendo relações de causa e efeito entre todas as perspectivas. A implementação da estratégia definida implica a mobilização dos vários atores da nossa Associação, fator decisivo para o sucesso. É, por isso, um processo participado e continuado.

A definição de objetivos e metas pressupõe o envolvimento de todos os colaboradores, imprescindíveis para potenciar o desempenho da Instituição e a adequação constante às realidades sociais, isto é, potenciar o processo de mudança na Instituição de modo a responder continuamente, com melhor qualidade, aos desafios com que a APCE se depara. O alinhamento de todos os colaboradores em torno dos objetivos definidos é, portanto, fundamental para a implementação da estratégia.

Assim, transcreve-se a seguir a Missão, a Visão e os Valores pelos quais a APCE se orienta, salientando que estes foram alvo de revisão no final do ano passado, num processo participado.

MISSÃO

Prestar serviços de qualidade que promovam autonomia, inclusão social, qualidade de vida e bem-estar a todos os clientes, nomeadamente às pessoas em situação de desvantagem e/ou incapacidade com enfoque nas que têm Paralisia Cerebral e situações neurológicas afins numa lógica de cuidados globais e integrados ao longo de toda a sua vida e em cooperação ativa com as famílias e os associados.

VISÃO

Cliente a cliente, mostramos, demonstramos e construímos individualmente e em conjunto a **melhor organização para promover a habilitação, autonomia e inclusão social dos nossos clientes.**

VALORES

- ✓ Ética, integridade, confidencialidade, responsabilidade e respeito na relação com os clientes;
- ✓ Inovação, e serviço focalizado no cliente;

- ✓ Criatividade e adaptação à mudança;
- ✓ Solidariedade, afetividade, humanismo, voluntariado e espírito de entrega ao outro;
- ✓ Espírito de equipa (trabalho em equipe transdisciplinar), ambição e compromisso;
- ✓ Lealdade no relacionamento interpessoal;
- ✓ Procura permanente na atualização do conhecimento e de melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

As políticas da APCE visam sobretudo a promoção da inclusão plena dos cidadãos com deficiência, nomeadamente das pessoas com paralisia cerebral e doenças neurológicas afins, tendo como pressuposto que o cidadão com deficiência deve beneficiar de medidas de ação positivas com o objetivo de garantir o exercício dos seus direitos e deveres, adotando as Convenções dos Direitos do Homem, dos Direitos das pessoas com Deficiência e os Programas de Inclusão Social vigentes. A APCE pauta a sua atuação pelo respeito da dignidade de todas as pessoas, assegurando a não discriminação e respeito pela privacidade e confidencialidade.

Pretendemos reforçar as atividades que tenham como objetivo a prevenção e a inclusão dos nossos clientes, incentivando a sua inclusão socioprofissional e estimulando a criação de mecanismos que promovam o reconhecimento das suas competências através do seu mérito e da sua participação no meio envolvente e na perceção e discussão de situações problemáticas. A Associação tem como orientação fundamental a melhoria contínua dos serviços prestados, com a aposta na qualificação dos recursos humanos, preservação dos recursos materiais, no desenvolvimento de parcerias, envolvimento na comunidade e trabalho em rede. Além das políticas enunciadas, a APCE rege-se ainda pelas políticas de ética, da participação, da orientação para o cliente, da abrangência, do recrutamento de colaboradores através de critérios claros e objetivos e de uma política de qualidade.

A Associação respeita os contextos locais, promove o envolvimento das partes interessadas, define objetivos e indicadores tendo em conta um modelo realista.

Apresentam-se, na página seguinte, os Objetivos Estratégicos, por Eixo Estratégico, assim como os principais Objetivos Operacionais delineados:

EIXOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS
Qualidade dos Serviços	Melhorar a Qualidade dos Serviços	Diversificar as Respostas Sociais
		Criar um Sistema Integrado de Informação
		Expandir a Resposta Social de Creche
		Promover a Satisfação dos Clientes e Famílias
Gestão de Recursos Humanos	Organizar, Estabilizar e Qualificar os Recursos Humanos	Melhorar a Motivação dos Colaboradores
		Contribuir para a Atualização de Conhecimento dos Colaboradores
		Recrutar um Técnico Superior com Competências na Área Administrativa e da Gestão
Gestão Financeira e Captação de Recursos	Tornar a Gestão de Recursos mais Eficiente e Eficaz e Aumentar as Receitas	Criar Mecanismos de Captação de Recursos
		Garantir uma Gestão Financeira Eficaz e Eficiente
		Aumentar o Número de Associados
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Melhorar a Sustentabilidade com o Contributo da Rede de Parcerias	Melhorar o Sistema de Comunicação com o Exterior
		Consolidar a Rede de Parcerias
		Participar numa Rede de Partilha de Recursos
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Garantir a Inovação para a Promoção da Visão Institucional	Apostar em Projetos de Capacitação da Autonomia e Mobilidade das Pessoas com Deficiência na Comunidade
		Criar Projetos Inovadores
		Promover o Centro Prescritor de Produtos de Apoio

3. AUTOAVALIAÇÃO 2021

A autoavaliação evidencia os resultados alcançados e os desvios verificados de acordo com as metas traçadas no Plano de Atividades definido para o mesmo horizonte temporal.

3.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1.1. APOIO TRANSVERSAL

Para assegurar a qualidade das Respostas Sociais a Associação programou e desenvolveu processos de gestão transversais que apoiam a Associação na sua globalidade. Esses processos são os seguintes:

- a) Processo de Gestão e Melhoria;
- b) Processo de Recursos Humanos;
- c) Processo de Aprovisionamento integrado nos Serviços Administrativos;
- d) Processo de Manutenção.

Vamos explicitar em separado cada um destes processos, no sentido de revelar os resultados obtidos após a avaliação anual.

De referir ainda que as ações integradas nos mesmos, contribuem para a concretização dos Objetivos Estratégicos, convergindo complementarmente para os resultados globais da Associação.

a) **PROCESSO DE GESTÃO E MELHORIA**

No ano de 2021 este Processo procurou assegurar que o trabalho desenvolvido em toda a Instituição assegurasse o princípio da melhoria contínua e todos os princípios da certificação da qualidade. **Princípios esses integrados no ISO, referencial de qualidade para o qual nos adaptámos e no qual alcançámos a certificação no ano de 2020, tendo havido sucesso na auditoria de acompanhamento no ano de 2021.**

Apresentam-se de seguida os resultados deste processo:

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Promover a eficácia das ações de melhoria	Taxa de Eficácia das Ações de Melhoria [n.º de ações de melhoria eficazes / n.º de ações de melhoria implementadas) * 100]	85%	Meta superada 100%
	Promover a satisfação dos clientes e famílias	Índice Médio de Satisfação	90%	Meta superada 95,35%
	Gerir a eficiência e eficácia dos Processos de Gestão	% de objetivos dos processos atingidos [n.º de objetivos atingidos / n.º de objetivos definidos) * 100]	95%	Meta Não Atingida 79,81%
	Responder eficazmente às reclamações / sugestões apresentadas pelos clientes	N.º de dias desde a receção da reclamação / sugestão até à resposta	15 dias úteis	Meta Atingida
	Garantir a divulgação da Instituição na Comunidade	Taxa de Respostas Positivas às questões relacionadas com o nível de divulgação da APCE nos inquéritos à comunidade	80%	Sem Execução
	Promover alterações ao serviço prestado baseadas nas sugestões dos clientes / famílias	N.º de alterações ao serviço prestado	3	Meta Atingida 3

Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Garantir a satisfação dos parceiros	Índice médio de Satisfação	90%	Meta superada 92%
	Garantir a participação da Instituição na Comunidade	Taxa de Participação da Instituição na Comunidade [N.º eventos em que a instituição participa / n.º de eventos para os quais é convidada) * 100]	90%	Meta superada 100%
	Promover o contacto com os parceiros	N.º de Reuniões de acompanhamento / contactos com parceiros	1 Reunião anual / contacto por parceiro	Meta Atingida

Pelo exposto, pode concluir-se que 2 indicadores não atingiram a meta, correspondendo a 22,2% e 7 indicadores atingiram ou superaram as metas, correspondendo a 77,78% dos indicadores. Em síntese, apresenta-se a seguinte tabela:

Avaliação	Resultados dos indicadores	
	Nº	%
Superou	4	44,45%
Atingiu	3	33,33%
Não atingiu	1	11,1%
Sem execução	1	11,1%
TOTAL	9	100%

As metas não atingida prendem-se com a taxa de execução dos objetivos estabelecidos para todos os processos de gestão, estando as razões detalhadas para cada um mais adiante, neste relatório, e com a não aplicação do inquérito de satisfação à comunidade (a pandemia impossibilitou esta aplicação).

b) PROCESSO DE RECURSOS HUMANOS

As ações definidas, a avaliar em sede de relatório de atividades, e previstas neste processo de gestão podem ser encontradas na tabela que se apresenta em seguida:

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Gestão de Recursos Humanos	Conhecimento da eficácia das ações de formação realizadas, através da avaliação das mesmas	Taxa de eficácia das atividades de formação [n.º de atividades eficazes / n.º de atividades realizadas) * 100]	80%	Meta superada 100%
	Promover a satisfação dos colaboradores	Índice médio de satisfação dos colaboradores	80%	Meta Atingida 79,18%
	Otimizar o desempenho dos colaboradores	% de colaboradores com avaliação de desempenho ≥ Bom	85%	Avaliação de Desempenho de 2020 não foi concretizada dado o confinamento
	Promover a participação dos colaboradores nas atividades da APCE	Taxa de participação nas atividades da APCE [n.º de colaboradores que participam nas atividades / n.º de colaboradores convocados) * 100]	85%	Sem atividades para avaliar
	Melhorar os instrumentos/ferramentas de trabalho do PRH, inerentes aos procedimentos (metodologias de recrutamento, outros, ...)	N.º de procedimentos revistos	1	Sem Execução
	Frequência de formação em RH, pelos elementos da equipa de RH	N.º de ações de formação (frequentadas por cada elemento da equipa)	1	Sem Execução

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Gestão de Recursos Humanos	Garantir a atualização e monitorização dos processos individuais dos colaboradores	N.º de processos verificados por trimestre	10	Meta superada 12,5
	Informação mensal à direção sobre a assiduidade dos colaboradores	Índice mensal de faltas <small>[n.º de dias de faltas / n.º total de dias úteis do mês] * 100]</small>	8%	Meta superada 7,45%
	Avaliação da assiduidade dos colaboradores	Taxa de assiduidade dos colaboradores <small>[n.º de trabalhadores sem faltas / n.º total de trabalhadores] * 100]</small>	90%	Meta Não Atingida 69,18%
	Monitorização do sistema pontométrico – registo mensal, por colaborador dos registos no sistema até ao dia 15 de cada mês	Índice de cumprimento do prazo na monitorização <small>[n.º de folhas mensais sistematizadas no prazo / 12 folhas] * 100]</small>	85%	Meta superada 100%
	Realização de Ação de Formação prática sobre a aplicação do Plano de Comunicação da APCE	Data-Limite para a realização da ação	31 julho	Sem Execução

Pelo exposto, pode concluir-se que 6 indicadores não atingiram as metas, correspondendo a 54,55%, e que em 5 indicadores as metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 45,45% dos indicadores, tal como se encontra representado na tabela seguinte:

Avaliação	Resultados dos indicadores	
	Nº	%
Superou	3	27,27%
Atingiu	2	18,18%
Não atingiu	1	9,09%
Sem execução	5	45,46%
TOTAL	11	100%

A referenciar o facto de muitas das ações previstas no âmbito deste Processo não conseguiram concretizar-se pelos vários momentos de confinamento e ainda pelas situações advenientes do COVID-19.

c) PROCESSO DE APROVISIONAMENTO E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Os serviços administrativos, por serem serviços de apoio transversal às respostas sociais, têm continuado a fazer um esforço no sentido de responderem globalmente às necessidades das mesmas, incluindo os registos contabilísticos através da utilização do programa PRIMAVERA, sistema integrado, atualizado anualmente e que se tem revelado eficaz.

De salientar que pretendemos dar continuidade da formação dos colaboradores, em posto de trabalho, quer de âmbito técnico da análise dos documentos, quer de âmbito contabilístico, quer ainda da utilização da aplicação. Todo o trabalho é acompanhado e supervisionado por um Técnico Oficial de Contas (TOC) que garante a boa qualidade das Contas, sendo este trabalho de formação, acompanhamento e supervisão garantido através de uma prestação de serviços.

É dada preferência à execução interna do serviço, porque a execução do mesmo num contexto de proximidade, dá maior confiança relativamente aos resultados pelo acréscimo de rigor que essa proximidade imprime ao tratamento dos inputs. Por outro lado, a importância dos outputs é acrescida devido à possibilidade de extrair atempadamente, do sistema, instrumentos com informação financeira que auxilie a gestão e a tomada de decisão de forma mais eficaz e eficiente. No âmbito do aprovisionamento, estes serviços procedem à centralização das compras com o objetivo de aproveitar economias de escala e poder fazer um acompanhamento mais estreito dos consumos através da mensuração de indicadores, o que é importante no controlo de custos. As ações definidas, a avaliar em sede de relatório de atividades, e previstas neste processo de gestão podem ser encontradas na tabela que se apresenta em seguida:

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Gestão Financeira e Captação de Recursos	Definir um instrumento que permita a monitorização dos pagamentos dos serviços prestados de modo que a dia 15 de cada mês a direção seja informada casuisticamente sobre os pagamentos em falta	Envio da lista à Direção	Dia 15 de cada mês	Meta Atingida
	Gestão de stocks, permitindo respostas às requisições dos serviços no prazo de 8 dias contados consecutivamente	Resposta no prazo	100%	Meta Atingida 100%

Gestão Financeira e Captação de Recursos	Comprovativo do pagamento referente à mensalidade da creche / jardim de infância, assim como de outras atividades pontuais que sejam pagas, no prazo definido	Índice de recibos passados 3 dias úteis após o pagamento [(recibos passados até 3 dias úteis após a receita/nº total de operações de transferência de verbas para a APCE que requerem recibo)*100]	100%	Meta Atingida 100%
	Cumprimento das regras da contratação pública nos processos de aquisição de bens e serviços	Índice de processos com os devidos procedimentos [(nº de processos com os procedimentos corretos/nº total de processos) *100]	95%	Meta Atingida 90% (tendo em conta a tolerância)
	Solicitar sempre, no mínimo, 2 orçamentos para cada compra no caso dos ajustes directos	Numero de orçamentos pedidos por ajuste direto	2	Meta Atingida 2
	Garantir a devida conciliação bancária	Prazo de conclusão em cada mês	Dia 15 de cada mês	Meta Atingida

Pelo exposto, pode concluir-se que 100 % das metas foram atingidas, tal como se encontra representado na tabela seguinte:

Avaliação	Resultados dos objetivos	
	Nº	%
Superou	0	0%
Atingiu	6	100%
Não atingiu	0	0%
Sem execução	0	0%
TOTAL	6	100%

PROCESSO DE MANUTENÇÃO

Apresenta-se na página seguinte uma tabela com as ações previstas no Plano, assim como os indicadores, as metas e os resultados obtidos para o Processo de Manutenção:

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Desenvolvimento dos procedimentos necessários à manutenção dos edifícios, cumprindo as regras da manutenção pública	Taxa de execução das necessidades de melhoria das estruturas físicas	85%	Meta Atingida 84%
	Responder eficientemente aos pedidos de ações de melhoria das estruturas físicas	Prazo para a Direção quanto às ações solicitadas para melhoria das estruturas físicas (Dias)	15 dias úteis	Meta Atingida
	Análise mensal dos instrumentos de registo de higienização e elaboração de relatório com cálculo do valor mensal	Taxa de concretização eficaz do Plano de Higienização	85%	Meta Atingida 85%
	Garantir a manutenção eficaz dos equipamentos	Taxa de execução eficaz de manutenção dos equipamentos	95%	Meta Não Atingida 89%
	Garantir a execução do Plano de Manutenção das Viaturas (PMV)	Taxa de execução das ações do PMV	90%	Meta Atingida 88% (tendo em conta a tolerância)
	Garantir a manutenção das viaturas, incluindo a limpeza das mesmas	Nº de dias para satisfação dos Pedidos de Intervenção pelos responsáveis diretos pelas viaturas	1 dia para casos urgentes e 8 dias para os outros	Meta Atingida
	Cumprir o Plano de Formação na área de Segurança Interna contra Incêndios	Taxa de cumprimento do Plano de Formação na área de Segurança Interna contra Incêndios [nº ações realizadas/ nº ações previstas) *100]	85%	Sem Execução

O Plano de formação específica não se conseguiu cumprir devido à Pandemia

Pelo exposto, pode concluir-se que 2 metas não foram atingidas, correspondendo a 28,58% e 5 metas foram atingidas, correspondendo a 71,42% dos indicadores, tal como se encontra representado no quadro seguinte:

Avaliação	Resultados dos objetivos	
	Nº	%
Superou	0	0%
Atingiu	5	71,42%
Não atingiu	1	14,29%
Sem execução	1	14,29%
TOTAL	7	100%

3.1.2. AS RESPOSTAS SOCIAIS

3.1.2.1 ELI N.º 2 DE ÉVORA (CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÃO PRECOCE)

Na sequência dos princípios estabelecidos na Convenção das Nações Unidas dos Direitos da Criança e no âmbito do Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade 2006-2009, foi criado, ao abrigo do Decreto – Lei nº 281/2009, publicado no Diário da República a 6 de outubro, o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). O SNIPI tem a missão de garantir a Intervenção Precoce na Infância (IPI), entendendo-se como um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

O SNIPI integra, para atuação a nível local, Equipas Locais de Intervenção (ELI's).

A Equipa Local de Intervenção nº 2 de Évora, sediada na Associação de Paralisia Cerebral de Évora, é constituída por uma equipa pluridisciplinar com funcionamento transdisciplinar assente em parcerias institucionais. A ELI desenvolve serviços, apoios e promove os recursos necessários para responder às necessidades das crianças através de uma prática centrada na família. Inclui, assim, atividades e oportunidades que visam incentivar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança e ainda articular e promover os apoios e recursos necessários para que as famílias possam contribuir para o desenvolvimento dos seus filhos/as, criando oportunidades para que elas tenham um papel ativo neste processo. O trabalho é desenvolvido numa perspetiva de identificação e resposta às necessidades de cada membro da família. O objetivo desta abordagem é melhorar o bem-estar de toda a família.

Na equipa centraliza-se a informação de cada criança e sua família num técnico que é designado mediador de caso. Os técnicos desta equipa, intervêm diretamente com as crianças e famílias, em parceria com os vários serviços e organismos que atuam na comunidade. Trata-se de uma intervenção desenvolvida no contexto natural da criança (familiar e comunitário) e assente em Planos Individuais de Intervenção Precoce (PIIP), que têm em conta as características, recursos, necessidades e prioridades da família, para que assim se obtenham maiores níveis de sucesso.

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

A ELI nº 2 é uma equipa técnica especializada que conta com os seguintes profissionais: 2 Fisioterapeutas (uma a tempo parcial), 2 Terapeutas da Fala (uma a tempo parcial), 1 Psicóloga, 3 Docentes, 1 Assistente Social.

Nome	Profissão	Vínculo à Entidade / Serviço	N.º de Horas na ELI / Semana
Cândida José Carapuça Cardoso	Assistente Social	APCE	35
Miriam Celeste Pinel Pisco	Fisioterapeuta	APCE	35
Maria João Correia Ramalho	Terapeuta da Fala	APCE	35
Marta Garcia	Psicólogo	APCE	35
Sabine Claire Lydie Place	Fisioterapeuta	APCE	20
Sara Cristina Santos Barros	Terapeuta da Fala	APCE	17,5
Ana Pereira	Educadora de Infância	MEC / Agr. 1 Evr	35
Maria do Rosário Rodrigues	Educadora de Infância	MEC / Agr. 1 Evr	35
Maria Rosa Balixa Caeiro	Educadora de Infância	MEC / Agr. 1 Evr	35

a) CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

O Acordo com a Segurança Social prevê a capacidade de apoio da equipa correspondente a 60 crianças, sendo as restantes intervenções apoiadas pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Durante o ano de 2021, a equipa apoiou um total de 125 crianças (Processo SNIPI + Vigilância + Avaliação). O quadro seguinte apresenta o número de crianças por idade e género (considera-se que o total de crianças apoiadas se refere à soma das crianças em Processo SNIPI + crianças em Vigilância). Foram encaminhadas 4 crianças que não apresentavam critérios de elegibilidade.

Idades	Processo SNIPI			Vigilância			TOTAL CRIANÇAS APOIADAS
	M	F	Total	M	F	Total	Total
0-12 m	1		1				2
13-24 m	1	1	2				2
25-36 m	8	4	12		1	1	13
+ 36 m	53	16	69	7	2	9	78
TOTAL	63	21	84	7	3	10	94

Os critérios de elegibilidade foram os seguintes (nº de crianças constantes de Processo SNIPI + Vigilância, o que inclui):

		0-12 m	13-24 m	25-36 m	+ 36m	Total
Existência de alterações nas funções/estruturas do corpo	Atraso de desenvolv. s/ etiologia conhecida			4	49	53
	Condições específicas	1	1	7	15	24
Existência de fatores de risco	Risco biológico		1	1	5	7
	Risco familiar					
	Risco ambiental					
Total		1	2	12	69	84

A análise da tabela mostra que a maioria das situações se enquadra no primeiro grupo, com Alterações nas Funções ou Estruturas do Corpo. Destes, há 53 crianças que apresentam um quadro de Atraso de Desenvolvimento sem Etiologia Conhecida e 24 que têm Condições Específicas. Em Situação de Risco de Atraso de Desenvolvimento encontravam-se 7 crianças, todas em situação de Risco Biológico.

b) CONTEXTO DOS APOIOS PRESTADOS

O contexto onde as crianças e/ou famílias foram avaliadas e/ou apoiadas está representado na tabela seguinte:

LOCAL DE PRESTAÇÃO DO APOIO	0-12 MESES	13-24 MESES	25-36 MESES	36 E + MESES	TOTAL
Domicílio	0	0	0	0	0
Creche / Jardim de Infância	0	2	5	67	74
Misto	0	0	3	5	8
Intervenção à distância	0	0	0	0	0
Intervenção na sede	1	0	5	6	12
Total	1	2	13	78	94

As crianças são sobretudo apoiadas no jardim-de-infância, onde a equipa presta apoio:

- Jardim-de-infância da Graça do Divor;
- Jardim-de-infância da EB/JI Galopim de Carvalho;

- Jardim-de-infância de Sto. António;
- Jardim-de-infância da Azaruja;
- Jardim-de-infância da EB/JI dos Canaviais;
- Jardim-de-infância da EB/JI da Escola Manuel Ferreira Patrício;
- Jardim de Infância de Nossa Senhora de Machede;
- Creche e Jardim-de-infância Quinta dos Sonhos;
- Creche e Jardim-de-infância do Centro Infantil Palmó e Meio;
- Creche e Jardim-de-infância Mãe Galinha;
- Creche e Jardim-de-infância Fundação Alentejo;
- Creche e Jardim-de-infância Pastorinhos de Fátima;
- Creche e Jardim-de-infância Legado do Caixeiro Alentejano;
- Creche e Jardim-de-infância ADBES;
- Creche e Jardim-de-infância do Centro Social e Paroquial de Brás
- Creche e Jardim-de-infância de S. Manços;
- Colégio Internacional Petit Enfant.

c) TIPOLOGIA DOS APOIOS PRESTADOS

MODALIDADES DE INTERVENÇÃO		
Modalidade de Intervenção	N.º de Crianças Apoiadas	N.º de Apoios durante o Ano
Fisioterapia	43	757
Terapia da Fala	58	1125
Psicologia (criança e/ou família)	26	354
Serviço Social	20	465
Apoio Educativo	51	1905

O quadro acima apresenta dados repartidos por especialidade profissional e o número de apoios prestados ao longo do ano, sendo que uma criança tem frequentemente mais do que um tipo de apoio. O trabalho desta equipa constrói-se pelo esforço conjunto e contínuo de aprendizagem entre profissionais, pelo compromisso de partilha e de transferência de saberes através de uma abordagem centrada na família.

d) ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS

Apresenta-se de seguida uma tabela síntese das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados de acordo com os indicadores, metas e tolerância definidos no Plano Anual de Atividades de 2021:

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Participar em atividades da Associação centradas nos clientes	Taxa de participação da ELI n.º2 nas atividades transversais da APCE	60%	Meta Atingida
	Promover momentos de partilha, de experiências e interação entre as crianças e famílias apoiadas pela ELI n.º2	N.º de encontros entre clientes e famílias, com a colaboração de todos os técnicos da equipa	1	Sem Execução
	Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias da ELI n.º 2 através da passagem do questionário de avaliação da satisfação dos clientes/famílias	Índice global de satisfação	90%	Meta superada 94,81%
	Melhorar as condições básicas das famílias apoiadas pela equipa	N.º de famílias apoiadas pelo Banco Alimentar Contra a Fome	6	Meta superada 13
Gestão de Recursos Humanos	Desenvolver as competências dos técnicos da ELI n.º2 de forma a melhorar o seu desempenho no âmbito da intervenção precoce	Nº de horas de formação por técnico	40h	Meta Atingida
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Dar a conhecer às famílias que frequentam os jardins de infância abrangidos pela ELI n.º2 a filosofia em que assenta a intervenção precoce	N.º de apresentações interativas elaboradas para dar a conhecer os princípios e fundamentos da intervenção precoce e o funcionamento da constituição da equipa	1	Meta Atingida 1
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Sensibilizar os pares para a inclusão de crianças apoiadas pela ELI n.º 2	Nº de sessões técnicas realizadas em jardins de infância	3	Meta superada 10
	Promover a articulação com a ELI n.º1 de Évora e com os parceiros da comunidade	N.º de atividades realizadas	10	Meta Atingida 9 (tendo em conta a tolerância)

Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Elaboração de um calendário do desenvolvimento em conjunto com as outras ELI's do Distrito	N.º de atividades realizadas	1	Meta Atingida
	Desenvolver junto das educadoras e auxiliares e encarregados de educação dos Jardins de Infância onde a ELI nº2 de Évora intervém, o conhecimento sobre temáticas específicas que influenciam o desenvolvimento infantil	N.º de Ações	2	Sem Execução

Pelo exposto, pode concluir-se que 2 metas não foram atingidas, correspondendo a 20%, e que 8 metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 80% dos indicadores, tal como se encontra representado no quadro seguinte. As ações que não se realizaram tiveram como motivos impeditivos, razões relacionadas com a pandemia, pois eram ações que requeriam desenvolvimento presencial.

Avaliação	Resultados dos objetivos	
	Nº	%
Superou	3	30%
Atingiu	5	50%
Não atingiu	0	0%
Sem execução	2	20%
TOTAL	10	100%

3.1.2.2. AMBULATÓRIO (CENTRO DE REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL)

Oferece uma resposta social em regime ambulatório a crianças a partir dos seis anos de idade, jovens e adultos com Paralisia Cerebral e outras patologias neurológicas afins do Distrito de Évora, pretendendo desenvolver competências que promovam a inclusão plena do cliente na sociedade, em articulação com a família, incluindo igualmente a formação profissional e o desenvolvimento da prática do desporto adaptado. O CRIS conta com uma equipa técnica especializada: 1 Psicólogo, 1 Musicoterapeuta, 2 Fisioterapeutas (uma a tempo parcial), 1 Terapeuta da Fala, 1 Técnica de Serviço Social (a meio tempo), 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Auxiliar de Ação Educativa e 2 Professores de Educação Física (a tempo parcial) e 1 técnica de reabilitação (com grau de incapacidade para o trabalho superior a 60%).

a) CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

A problemática da Paralisia Cerebral e doenças neurológicas afins envolve um trabalho multidisciplinar, que visa alcançar a transdisciplinaridade, de forma articulada, com o cliente e com a família.

A equipa do CRIS pretende desenvolver competências que promovam a inclusão plena do cliente na sociedade, bem como a sua autonomia e qualidade de vida. Estes desafios são constantes e assumidos plenamente pela APCE através desta área de intervenção.

Apesar do âmbito de atuação da Associação ser o Distrito de Évora, devido à especificidade da mesma, a procura surge de outros pontos do Alentejo. Assim, a distribuição geográfica dos 71 clientes, apoiados em 2021, é a seguinte:

Distrito	Concelho	N.º de Clientes	Totais por Distrito
Évora	Arraiolos	3	67
	Borba	0	
	Estremoz	1	
	Évora	30	
	Montemor-o-Novo	5	
	Mora	1	
	Mourão	1	
	Portel	9	
	Redondo	2	
	Reguengos de Monsaraz	4	

	Vendas Novas	5	
	Viana do Alentejo	5	
	Vila Viçosa	1	
Portalegre	Elvas	1	3
	Sousel	2	
Setúbal	Alcácer do Sal	1	1
N.º Total de Clientes			71

Os clientes que usufruem do serviço de intervenção em regime ambulatorio, têm na sua maioria Paralisia Cerebral ou outras patologias neuro motoras, tal como se indica no quadro seguinte:

Diagnóstico	Nr. Clientes	Diagnóstico	Nr. Clientes
Paralisia Cerebral	22	Síndrome Starleing	1
ADPM	10	Síndrome de Algeman	1
Hidrocefalia	8	Hipotiroidismo Congénito	1
Traumatismo Crânio - Encefálico	2	Neuropatia Periférica	1
Spina Bífida	3	Síndrome de Aicardi-Goutieres	1
Perturbações do Espectro do Autismo	1	Síndrome Mal Formativo	1
Síndrome Dismórfico	1	Síndrome de Kabuki	1
Doença Degenerativa	2	Síndrome de Kernicterus	1
Síndrome de West	1	Síndrome de PKAN	1
Microcefalia	2	Necrose Estriatal Aguda	1
Epilepsia	2	Atrofia do Cerebelo	1
Acondroplasia	1	Lesão Plexo Braquial	1
Displasia Crânio – Fronto – Nasal	1	Artogripose	1
Displasia Cortical Direita	1	Alfa-Manosidose	1

b) CONTEXTO DOS APOIOS PRESTADOS

A problemática da Paralisia Cerebral, doenças neurológicas e afins envolve um trabalho multidisciplinar que só é possível com uma equipa técnica que trabalhe, entre si, de forma articulada, com o cliente e com a família. A inclusão constitui um desafio constante. Este desafio é tomado plenamente pela APCE através desta área de intervenção.

Algumas das intervenções, devido às suas especificidades, realizam-se fora do espaço da sede da APCE. Os técnicos do CRIS utilizam de forma regular os espaços das seguintes entidades: Piscina do Aminata, ÉvoraGym, Picadeiro da Supóneis e Pavilhão da Associação de Moradores do Bairro

do Bacelo. De realçar o facto da utilização da Aminata trazer custos acrescidos à APCE, pois antes da pandemia, a APCE tinha um protocolo com o Everybody, onde a piscina era usada gratuitamente. Com a pandemia o Everybody encerrou e como alternativa, a APCE teve que alugar pistas de natação à Aminata.

c) TIPOLOGIA DOS APOIOS PRESTADOS

De acordo com as necessidades de cada indivíduo, o CRIS oferece um conjunto diversificado de intervenções terapêuticas e de reabilitação: Terapia da Fala, Fisioterapia, Hidroterapia, Equitação Terapêutica, Psicologia, Musicoterapia e Terapia Ocupacional.

Para além disso, damos apoio social às famílias, através de articulação com os serviços da comunidade e outras instituições, visitas domiciliárias (efetuadas pelo Serviço Social), e apoio psicológico aos pais. Os clientes em regime de Observação Periódica não têm apoio direto terapêutico regular, mas a equipa assegura os acompanhamentos às consultas médicas a pedido da família, e estes são reavaliados clinicamente e acompanhados com uma periodicidade anual ou em situações pontuais de necessidade, como ao nível dos produtos de apoio, ou outras.

Para além dos apoios terapêuticos referidos, desenvolve ainda um conjunto de outras intervenções, no sentido da reabilitação e inclusão educativa e social das crianças e jovens que apoia: Grupos de Jovens; Atividades Aquáticas; Atividades Desportivas e Desporto Adaptado. A este nível, funcionam, atualmente as seguintes modalidades: Remo Indoor; Boccia e Natação Adaptada.

O Desporto de Competição tem vindo a ser desenvolvido pelo Professor de Educação Física e Desporto na modalidade de Boccia, da qual temos atletas federados que participam no Campeonato Nacional de Equipas, Campeonato Nacional da Zona Sul, Campeonato de Portugal e Torneio Regional não federado. Estes atletas participam, ainda, em demonstrações, torneios e encontros desportivos na comunidade.

De realçar, que o CRIS participa em projetos de atividades culturais da comunidade.

O CRIS promove ainda outras atividades, nomeadamente: Organização de Passeios Temáticos; Ações de Divulgação e Sensibilização; Reuniões de Orientação Técnica com outras Entidades; Articulação com o Hospital Espírito Santo de Évora; Articulação com os Agrupamentos de Escolas do Distrito de Évora; Articulação com os Centros de Saúde do distrito de Évora.

d) ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS

Apresenta-se de seguida uma tabela síntese das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados de acordo com os indicadores, metas e tolerância definidos no Plano Anual de Atividades de 2021:

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Garantir a execução e monitorização dos PDI's	Taxa de Execução dos Objetivos Definidos nos PDI's	80%	Meta Não Atingida 69%
	Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias do CRIS através da passagem do questionário de avaliação da satisfação dos clientes/famílias	Índice Global de Satisfação dos Clientes do CRIS	90%	Meta superada 92%
	Reunir com as famílias e clientes para aplicação de instrumentos, avaliações e reavaliações dos casos	N.º de Reuniões com cada família / cliente	2	Meta superada 3
	Proceder a alterações ao serviço com base nas sugestões dos clientes e famílias	N.º de Alterações	2	Meta superada 32
	Promover e organizar um ação de sensibilização / informação para os familiares dos clientes	Data	1º trimestre	Meta Atingida
	Promover contactos com outras Respostas Sociais semelhantes	N.º de ações de benchmarking	1	Meta Atingida
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Promover a Formação Profissional para Jovens com Deficiência	N.º de Jovens em Formação	7	Meta Atingida 6 (tendo em conta a tolerância)
	Identificar na região de Évora barreiras à acessibilidade, em parceria com outras instituições – Projeto co financiado pelo INR	Data para identificação das barreiras	28 de dezembro	Meta atingida
Gestão de Recursos Humanos	Frequentar Ações de Formação na Área de Intervenção da Resposta Social e Avaliação da Eficácia das mesmas	N.º de Ações de Formação	4	Meta Superada 37

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Promover o desporto adaptado	N.º de ações de promoção do desporto adaptado	2	Meta Atingida 2
	Participar, com os atletas federados do Boccia, no campeonato nacional de equipas, campeonato nacional da zona sul e campeonato regional	N.º de Competições	2	Não foi possível atingir a meta devido à pandemia de covid-19 (não houve competições)

Pelo exposto, pode concluir-se que 2 metas não foram cumpridas correspondendo a 18,18% e 9 metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 81,82% dos indicadores, tal como se encontra representado no quadro seguinte:

Avaliação	Resultados dos objetivos (avaliados pelas metas estabelecidas)	
	Nº	%
Superou	4	36,36%
Atingiu	5	45,46%
Não atingiu	2	18,18%
Sem execução	0	0%
TOTAL	26	100%

A referenciar os projetos “Cravos-te na Pele”, “Livro «Eu Desejo»”, e “Acesso Universal 1.1.” que contribuíram para o reforço das competências dos clientes, promoveram a sua autonomia e a articulação com a Comunidade. Estes projetos tiveram cofinanciamento do Instituto Nacional de Reabilitação (INR), com valores explicitados no capítulo das Contas.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O CRIS integra ainda a **Formação Profissional** para jovens com deficiência que conta ainda com o apoio do POISE através do Fundo Social Europeu. A APCE intervém ao nível da prevenção, diagnóstico, reabilitação e integração de crianças e jovens com Paralisia Cerebral e outras doenças neurológicas. Sendo um dos seus níveis de intervenção a inclusão, parece-nos essencial trabalhar esta temática em diferentes níveis: familiar, escolar, social e profissional.

Dada a idade e estatuto socioprofissional de alguns dos nossos jovens, a APCE procura estimular e apoiar a sua formação profissional, privilegiando uma componente teórica, mas,

essencialmente, prática. É neste contexto que surge a aposta na Formação Profissional, que além de ser um momento de formação especializado e adequado às características dos nossos jovens, traz outras vantagens, das quais se destaca a proximidade em relação ao mundo laboral real. Dadas as características motoras, cognitivas e funcionais destes jovens, parece-nos essencial apostar numa formação profissional o mais próxima possível do mundo laboral.

A APCE apresenta candidaturas ao quadro comunitário de apoio, abrangendo jovens apoiados pela Associação no Centro de Reabilitação e Integração Social e jovens apoiados pelo Centro de Recursos para a Inclusão que por sua vez dá apoio a diversos agrupamentos de escolas do Distrito de Évora. Apresentamos estas candidaturas porque julgamos que o longo percurso que temos ao lado destes jovens justifica a continuidade deste apoio pré-profissional, beneficiando estes de uma estrutura sólida e de confiança, que a APCE para eles apresenta.

No Ano de 2021 foram apoiados 6 clientes a este nível, estando em cursos de formação na área de Assistente Administrativo.

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

O **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)** visa apoiar a inclusão das crianças e alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada aluno, em parceria com as estruturas da comunidade. Atua numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com as escolas, prestando serviços especializados como facilitadores da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva (Decreto-Lei nº54/2018 de 06 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019 de 13 de setembro).

A APCE está acreditada como CRI, pelo Ministério da Educação, desde o ano letivo 2009/2010. Destina-se a crianças e jovens, famílias, Agrupamentos de Escolas e Comunidade, promove uma escola para todos e visa uma inclusão efetiva das crianças e jovens.

Desempenharam funções no Centro de Recursos para a Inclusão em 2021, os seguintes técnicos:

- Albertina Santos - Psicóloga
- Ana Canhoto – Terapeuta Ocupacional
- Ana Félix – Terapeuta Ocupacional
- Nuno Velada – Psicólogo (desempenhou funções de coordenação)
- Sara Barros – Terapeuta da Fala
- Susana Cardoso – Terapeuta da Fala

Em termos de rede, manteve-se a mesma de 2020 – Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, Agrupamento de Escolas Severim de Faria e Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo.

Para o ano letivo 2020/2021, o Ministério da Educação aprovou o mesmo financiamento do ano letivo anterior, tendo a equipa técnica do CRI apoiado, no 1º e 2º trimestres de 2021, um total de 47 alunos, como indicado na tabela seguinte:

Agrupamento de Escolas	Número de alunos apoiados (no ano letivo)
Ag. Escolas Gabriel Pereira	32
Ag. Escolas Severim Faria	11
Ag. Viana Alentejo	4
Total	47

Agrupamento de Escolas	PSICOLOGIA	TERAPIA DA FALA	TERAPIA OCUPACIONAL
	Nuno Velada	Sara Barros	Ana Canhoto
Ag. Escolas Gabriel Pereira	19h30	4h	5h
Ag. Escolas Severim Faria	7h	2h	2h
Ag. Viana Alentejo	2h45	-	-
Total	29h15	6h	7h

Para o ano letivo 2021/2022, o Ministério da Educação aprovou o mesmo financiamento do ano letivo anterior. Após reestruturação dos Planos de Ação, conjuntamente com os Agrupamentos, e para o 4º trimestre de 2021, resultou o indicado na tabela seguinte:

Agrupamento de Escolas	Número de alunos apoiados
Ag. Escolas Gabriel Pereira	33
Ag. Escolas Severim Faria	11
Ag. Viana Alentejo	7
Total	51

Agrupamento de Escolas	PSICOLOGIA		TERAPIA DA FALA		TERAPIA OCUPACIONAL	
	Nuno Velada	Albertina Santos	Sara Barros	Susana Cardoso	Ana Canhoto	Ana Félix
Ag. Escolas Gabriel Pereira	8h15	13h	4h	3h	5h	-
Ag. Escolas Severim de Faria	3h30	1h30	2h	4h	2h	-
Ag. Viana Alentejo	2h45	-	-	-	-	2h45
Total	14h30	14h30	6h	7h	7h	2h45

Apresenta-se, em seguida, uma tabela síntese das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados de acordo com os indicadores, metas e tolerância:

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Assegurar a execução e monitorização dos PDI's	Taxa de Execução dos objetivos definidos nos PDI's	80%	Meta superada 90,6%
	Articular e avaliar a intervenção com as famílias	Nº de contactos/reuniões por cliente/família	3	Meta Atingida
	Articular a intervenção com os professores	Nº de contactos/reuniões com cada professor	3	Meta Atingida
	Avaliar a satisfação das famílias	Índice Global de Satisfação das Famílias	85%	Meta Atingida 84,81%
	Avaliar a satisfação dos agrupamentos	Índice Global de Satisfação dos Agrupamentos	85%	Meta superada 100%
	Participar em ações/eventos da comunidade	N.º de Eventos	1	Meta Atingida 1
	Articulação da implementação do Plano de Ação aprovado com as escolas	N.º de contactos/reuniões com a EMAEI / Direção dos Agrupamentos	5	Meta superada 8
	Frequentar ações de formação na área de intervenção da resposta social	N.º de ações de formação	4	Meta superada 5
	Realizar ações de benchmarking	N.º de ações de benchmarking	1	Meta superada 2

Pelo exposto, pode concluir-se que todas as metas foram atingidas ou superadas, tal como se encontra representado no quadro seguinte:

Avaliação	Resultados dos objetivos (avaliados pelas metas estabelecidas)	
	Nº	%
Superou	5	55,55%
Atingiu	4	44,45%
Não atingiu	0	0%
Sem execução	0	0%
TOTAL	9	100%

3.1.2.3 CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA (QUINTA DOS SONHOS)

3.1.2.3.1 CRECHE

A Creche e Jardim de Infância “Quinta dos Sonhos”, situa-se no Parque Industrial e Tecnológico de Évora (PITE), a cerca de 4Km do centro histórico da cidade.

Situa-se junto a três edifícios da Universidade de Évora e dois da Câmara Municipal de Évora. Está envolvida por uma grande variedade de indústrias e, nos últimos anos, de algum comércio de grandes superfícies.

Os fatores apontados pelas Famílias como sendo os mais favoráveis são:

- A perspetiva inclusiva da prática pedagógica diária da Quinta dos Sonhos;
- A estreita colaboração com a Quinta Pedagógica do Pomarinho;
- A proximidade de algumas indústrias - local de trabalho de muitos pais;
- A facilidade de estacionamento – existindo um lugar para pessoas com deficiência;
- O horário praticando – superior a 11 horas, de forma a dar resposta a todas as Famílias.

A Creche e Jardim de Infância “Quinta dos Sonhos” é um estabelecimento educativo aberto a todas as crianças da cidade, mas que foi planeado de modo a dar prioridade a crianças com necessidades específicas de educação.

A razão pela qual a Associação de Paralisia Cerebral de Évora criou esta resposta social foi a de concretizar a perspetiva inclusiva da APCE.

O trabalho é assegurado por uma educadora de Infância e duas auxiliares, com afetação parcial de uma auxiliar de serviços gerais.

A) CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

Até setembro de 2021:

Idades	N.º de Crianças por Idade e Género		
	Total	Masculino	Feminino
18 aos 24 meses	4	2	2
24 aos 36 meses	11	6	5
Total	14	8	7

A partir de setembro de 2021:

Idades	N.º de Crianças por Idade e Género		
	Total	Masculino	Feminino
18 aos 24 meses	6	3	3
24 aos 36 meses	9	4	5
Total	15	7	8

Quanto à distribuição das crianças por idades, veja-se a seguinte tabela:

Idades	Número de Crianças			
	De 18 a 24 meses		De 24 a 36 meses	
	Até Set 2021	A partir de Set 2021	Até Set 2021	A partir de Set 2021
1.º Escalão	0	1	3	2
2.º Escalão	0	3	4	2
3.º Escalão	0	1	5	3
4.º Escalão	0	1	3	2
5.º Escalão	0	0	0	0
6.º Escalão	0	0	0	0
Total	0	6	15	9

São seguidas as orientações da Segurança Social, relativamente aos cálculos das mensalidades que se apresentam no quadro seguinte:

Escalão	Percentagem a aplicar ao rendimento per capita
1.º Escalão	15,00%
2.º Escalão	22,50%
3.º Escalão	27,50%
4.º Escalão	30,00%
5.º Escalão	32,50%
6.º Escalão	35,00%

Em termos práticos, relativamente às famílias dos nossos clientes, os valores dos escalões traduzem-se da seguinte forma:

Escalão	Valor do rendimento per capita no agregado familiar
1.º Escalão	Até 145,50€
2.º Escalão	De 145,60€ a 242,50€
3.º Escalão	De 242,60€ a 339,50€
4.º Escalão	De 339,60€ a 485,00€
5.º Escalão	De 485,10€ a 727,50€
6.º Escalão	Superior a 727,50€

B) PROJETO PEDAGÓGICO DE SALA

O Projeto Pedagógico tem como base os princípios orientadores dos Planos de Atividades da APCE definidos para o período de vigência do presente documento, bem como, o Projeto Educativo da Instituição e, por conseguinte, um enorme respeito pela Missão, Visão e Valores que norteiam as diferentes respostas sociais da Associação de Paralisia Cerebral de Évora.

É convicção Quinta dos Sonhos que, à imagem do que acontece com o Projeto Educativo, o Projeto Pedagógico só poderá realmente efetivar-se na certeza de que, mais do que um imperativo legal, se constitui como um fator de progresso e constante valorização dos diferentes intervenientes do processo educativo.

De realçar a importância que os recursos disponíveis (na Instituição, na Comunidade e nos Parceiros) têm para o sucesso do presente Projeto.

3.1.2.3.2 JARDIM DE INFÂNCIA

A) CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

As duas salas são constituídas por 35 crianças, estando as salas completas.

A ELI nº2 apoia um total de 9 crianças e intervém em diferentes áreas, a saber: Fisioterapia, Terapia da fala e Apoio Educativo.

Semanalmente, ambos os grupos de jardim-de-infância visitam a Quinta do Pomarinho numa perspetiva de continuidade pedagógica entre ambas as respostas sociais da APCE.

No que respeita a estágios curriculares, observações participadas ou estágios profissionais, o jardim-de-infância tem cooperado com a Universidade de Évora, com a Escola Secundária Gabriel Pereira, com a EPRAL e com a Escola Severim de Faria através da presença de estagiárias dos cursos de educação básica e auxiliares de ação educativa.

Até setembro de 2021:

Idades	N.º de Crianças por Idade e Género		
	Total	Masculino	Feminino
3 Anos	16	11	5
4 Anos	9	4	5
5 Anos	9	5	4
6 Anos	1	1	0
7 anos	0	0	0
Total	35	21	14

A partir de setembro de 2021:

Idades	N.º de Crianças por Idade e Género		
	Total	Masculino	Feminino
3 Anos	2	2	0
4 Anos	9	7	2
5 Anos	14	9	5
6 anos	8	4	4
7 anos	2	0	2
Total	35	22	13

Os escalões de vencimentos das famílias que estão na base das mensalidades, estão distribuídas consoante as idades das crianças, da seguinte forma:

Idades	Número de Crianças							
	3 anos		4 anos		5 anos		6 anos	
	Até Set. 21	A partir Set. 21	Até Set. 21	A partir Set. 21	Até Set. 21	A partir Set. 21	Até Set. 21	A partir Set. 21
1.º Escalão	0	1	1	1	1	3	0	1
2.º Escalão	0	3	5	5	3	1	2	1
3.º Escalão	0	2	4	5	5	1	5	0
4.º Escalão	0	3	2	2	1	1	0	1
5.º Escalão	0	0	3	2	2	2	1	0
6.º Escalão	0	0	0	0	0	0	0	0

Pode verificar-se que quer num grupo, quer no outro, predominam as crianças cujas famílias se inserem nos escalões de pagamento mais baixos (principalmente no 2º escalão), o que leva a Associação a não conseguir suprir as despesas globais nesta resposta social.

São seguidas as orientações da Segurança Social, relativamente aos cálculos das mensalidades que se apresentam no quadro seguinte:

Escalão	Percentagem a aplicar ao rendimento per capita
1.º Escalão	15,00%
2.º Escalão	22,50%
3.º Escalão	27,50%
4.º Escalão	30,00%
5.º Escalão	32,50%
6.º Escalão	35,00%

Em termos práticos, relativamente às famílias dos nossos clientes, os valores dos escalões traduzem-se da seguinte forma:

Escalão	Valor do rendimento per capita no agregado familiar
1.º Escalão	Até 145,50€
2.º Escalão	De 145,60€ a 242,50€
3.º Escalão	De 242,60€ a 339,50€
4.º Escalão	De 339,60€ a 485,00€
5.º Escalão	De 485,10€ a 727,50€
6.º Escalão	Superior a 727,50€

B) PROJECTO CURRICULAR DE SALA

O Projeto Curricular da Quinta dos Sonhos afigura-se como um meio fundamental de organização de respostas educativas que potenciem o crescimento global da criança no respeito pela individualidade de cada uma, procurando responder aos seus interesses e necessidades, bem como às expectativas da família acerca da educação e desenvolvimento dos seus filhos.

É no primeiro Grupo dos Domínios para a Educação para a Cidadania (pág. 7, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania) que o presente Projeto Curricular irá incidir, nomeadamente em matérias como: Direitos Humanos; Igualdade de Género; Interculturalidade; Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental; Saúde.

Todas as temáticas atrás mencionadas serão exploradas tendo em conta os quatro fundamentos e princípios educativos definidos pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (pág. 12), a saber:

1. Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis;
2. Reconhecimento da Criança como sujeito e agente do processo educativo;
3. Exigência de respostas a todas as crianças;
4. Construção articulada do saber.

Este projeto fala de intenções, princípios, objetivos e estratégias de adequação, sendo um ponto de apoio comum para a prática pedagógico-educativa de Jardim de Infância. A educadora é assim uma gestora do seu projeto de sala, elaborado e fundamentado por si, a partir dos seus princípios orientadores em articulação com os resultados da observação das situações reais, interesses e necessidades de cada criança e do grupo.

Os recursos humanos afetos a esta resposta são duas educadoras de infância (uma por sala) e 3 auxiliares, repartindo com a creche a auxiliar de serviços gerais.

C) ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS

Seguidamente estão indicadas as atividades, assim como os indicadores e metas definidas para cada ação, constantes do PAA, cujos resultados passam agora a ser avaliados:

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Elaboração de Programa de Acolhimento Inicial	Data de Elaboração	30 de setembro	Meta Atingida
	Elaboração da Ficha de Avaliação Diagnóstica	Data de Elaboração	31 de outubro	Meta Atingida
	Elaboração dos PDI's com as famílias	Data de Elaboração	30 de novembro	Meta Atingida
	Construção do SAC (Sistema de Acompanhamento de Crianças) com as famílias (JI)	Data de elaboração	30 de Novembro	Meta Atingida
	Elaboração dos documentos iniciais das crianças que entrem no decorrer do ano letivo (creche + JI)	Nº de dias desde a entrada até à elaboração dos documentos	30 dias	Meta Atingida
	Cumprir os objetivos propostos nos PDI's	Taxa de Execução dos Objetivos Definidos nos PDI's (n.º objetivos cumpridos / n.º total de objetivos)	90%	Meta superada 92%
	Avaliação de cada PDI com a família da criança	Periodicidade da avaliação	Março, junho e novembro	Meta Atingida
	Garantir a organização dos processos individuais dos clientes de acordo com as orientações da Segurança Social	% dos Processos organizados de acordo com as orientações da Seg. Social	100%	Meta Atingida 100%
	Realizar as atividades propostas no projeto pedagógico da creche	Taxa de Cumprimento das Atividades do Projeto	90%	Meta Não Atingida 80%
	Realizar as atividades propostas no plano curricular das salas de JI	Taxa de Cumprimento das Atividades do Plano	80%	Meta superada 82%
	Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias	Índice global de satisfação	80%	Meta superada 92,23%
	Promover reuniões individuais com as famílias das crianças	N.º de Reuniões com cada família	3	Meta Atingida
	Promover a abertura durante a primeira quinzena de agosto	Abertura	Sim	Meta superada 21 dias
	Realizar ações que envolvam famílias	N.º de Ações	2	Meta superada 4
	Realizar Reuniões de Conselho Educativo para a promoção da reflexão pedagógica	N.º de Reuniões	3	Meta Não Atingida 1
	Comparar Resultados com Respostas Sociais semelhantes	N.º de Ações de Benchmarking	1	Sem Execução

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Participação ativa em projetos pedagógicos de âmbito nacional	N.º de Projetos	2	Meta superada 4
	Promover contactos com a Escola Básica do Rossio	N.º de contactos	2	Meta Atingida 2
Gestão de Recursos Humanos	Promover a formação dos colaboradores	N.º de Ações de Formação	2	Meta superada 6
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Realizar um intercâmbio com outras instituições de educação inclusiva	N.º de Intercâmbios	1	Meta Atingida 1
	Manter contato com parceiros	N.º de Contatos	3	Meta Atingida 3
	Colaborar com as restantes respostas sociais na divulgação da APCE junto da comunidade	N.º de Ações	3	Meta Atingida 2 (tendo em conta a tolerância)

Pelo exposto, pode concluir-se que 3 metas não foram atingidas, correspondendo a 13,63%, e 19 metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 86,37% dos indicadores, tal como se encontra representado no quadro seguinte:

Avaliação	Resultados dos objetivos (avaliados pelas metas estabelecidas)	
	Nº	%
Superou	7	31,82%
Atingiu	12	54,55%
Não atingiu	2	9,09%
Sem execução	1	4,54%
TOTAL	22	100%

3.1.2.4 QUINTA DO POMARINHO

A Quinta Pedagógica do Pomarinho é um espaço rural, localizado a cerca de 8 Km de Évora, na estrada que liga Évora a Alcáçovas, permitindo aos seus visitantes o contacto direto com a vida no campo, interação com os animais, atividades horto frutícolas, vivência de tradições alentejanas. O seu funcionamento teve início no ano de 1998 e é assegurado por uma Auxiliar de Ação Educativa, e um Trabalhador Rural, sendo coordenado por uma Educadora de Infância de outra resposta.

A Quinta foi criada tendo, como objetivo principal, a inclusão e integração de crianças com e sem deficiência, para que pudessem viver e conhecer a vida do campo, com a sua diversidade de uma forma criativa e interativa, não só através da pedagogia, mas também dando oportunidade a cada um para transformar este espaço na sua própria quinta.

O campo só por si constitui um espaço lúdico privilegiado para aprendizagens diversas, tais como, a observação dos ciclos da Natureza e a exploração do lúdico para o desenvolvimento de aptidões e competências, motivando de forma geral para as questões ambientais.

Esta resposta social destina-se à comunidade escolar do Distrito de Évora, assim como à comunidade em geral, e em particular a crianças/jovens que são acompanhados nas diferentes áreas de intervenção da Associação.

De salientar, que durante o ano de 2021, foi naturalmente difícil continuar a dinamizar atividades com as escolas e jardins de infância da região dado o contexto pandémico.

Ainda que o contexto não tivesse sido fácil promovemos o campo de férias não residencial de verão com um número inferior de crianças para permitir que as atividades decorressem com toda a segurança e de acordo com as normas da DG.

Continuámos também a receber alunos com currículos adaptados (crianças/jovens com NEE) que frequentam escolas da rede pública, em articulação com as mesmas.

Sendo que a aprendizagem baseada neste contexto educativo não-formal constitui um excelente veículo para o desenvolvimento global das crianças, mantivemos a abertura deste espaço à comunidade local aos fins de semana.

Como forma de divulgação e sensibilização com o envolvimento dos parceiros realizaram-se algumas reuniões, com o intuito de estabelecer parcerias e/ou realização de atividades esporádicas no nosso espaço. Mantiveram-se as parcerias existentes.

Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados

Em seguida estão indicadas as atividades que contribuíram para a concretização dos objetivos estratégicos previamente definidos, assim como os indicadores e metas definidas para cada ação, constantes do Plano Anual de Atividades, cujos resultados passam agora a ser avaliados:

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Trabalho em Rede e Desenvolvimento Local	Dinamizar atividades pedagógicas com escolas e jardins de infância	N.º de Atividades com Escolas e Jardins de Infância por mês	18	Meta superada 44
	Promover sessões de sensibilização e divulgação, com envolvimento de parceiros	N.º de sessões	3	Meta superada 4
Inovação e Desenvolvimento de Projetos	Dinamizar Campos de Férias Não Residenciais	N.º de crianças inscritas por semana	17	Meta Atingida 17
	Promover eventos no espaço da Quinta	N.º de eventos	16	Meta superada 22
Qualidade dos Serviços	Avaliar a satisfação dos clientes da Quinta	Índice Médio de Satisfação	90%	Meta superada 99%
	Renovar e diversificar o espaço exterior da quinta, na área de jogo e recreio	Nº de alterações	3	Meta superada 5
	Melhorar a Iluminação da Quinta	Data-Limite para instalação de novo sistema de iluminação	2021	Sem Execução Só é possível caso haja financiamento comunitário
	Utilização dos meios de divulgação online para dar a conhecer as atividades da Quinta	N.º de Publicações na página do Facebook	17	Meta superada 171
	Promover Contactos com outras Respostas Sociais semelhantes	N.º de Ações de Benchmarking	1	Sem Execução
Gestão Financeira e Captação de Recursos	Realizar campanhas de angariação de fundos	N.º de Campanhas	2	Meta superada 22

Pelo exposto, pode concluir-se que 2 metas não foram atingidas, correspondendo a 20%, e 8 metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 80% dos indicadores, tal como se encontra representado no quadro seguinte:

Avaliação	Resultados dos objetivos (avaliados pelas metas estabelecidas)	
	Nº	%
Superou	7	70%
Atingiu	1	10%
Não atingiu	0	0%
Sem execução	2	18,2%
TOTAL	10	100%

3.1.2.5 CAARPD – CENTRO DE ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO E REABILITAÇÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADE

O CAARPD da APCE é uma resposta social, com capacidade para 25 clientes, que se destina a pessoas com deficiência e incapacidade, maiores de 18 anos e que residam num dos seguintes Concelhos do Distrito de Évora: Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo (Freguesias de Aguiar e Viana do Alentejo). A equipa técnica, afeta a esta resposta social, é constituída por uma Psicóloga, uma Terapeuta Ocupacional e uma Assistente Social (a tempo parcial), sendo que, desenvolve a sua intervenção em duas modalidades: Atendimento e Acompanhamento e Reabilitação Social. O atendimento traduz-se numa resposta personalizada e adequada que possibilita às pessoas com deficiência e incapacidade o exercício dos direitos de cidadania e participação social. O acompanhamento, como complemento da intervenção, consiste na prevenção e na resolução dos problemas psicológicos e sociais identificados. A Reabilitação Social, enquanto processo de capacitação e aquisição de competências pessoais e sociais para o cliente e o agregado familiar, visa a obtenção de uma maior autonomia e participação social, nomeadamente, através de atividades de vida diária, competências básicas de autonomia, orientação e mobilidade, estimulação sensorial, formação comportamental e apoio psicossocial. Esta resposta pode ser desenvolvida em equipamento, no domicílio ou na comunidade. O CAARPD, enquanto resposta de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social, desenvolve a sua intervenção e tem como principais objetivos: Informar, orientar e encaminhar os clientes e as respetivas famílias para os serviços e equipamentos sociais adequados, através de um apoio personalizado, como resposta às necessidades específicas de cada situação/ caso; Promover programas de reabilitação inclusivos com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais e da autonomia; Assegurar o acompanhamento do percurso de reabilitação social com vista à autonomia, capacidade de representação e inclusão social; Capacitar e apoiar as famílias e os cuidadores informais e favorecer a sua inserção na comunidade; Sensibilizar a comunidade para as problemáticas da deficiência.

Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados

Na página seguinte estão indicadas as atividades que contribuíram para a concretização dos objetivos estratégicos previamente definidos, assim como os indicadores e metas definidas para cada ação, constantes do Plano Anual de Atividades, cujos resultados passam agora a ser avaliados:

EIXO ESTRATÉGICO	ACÇÃO	INDICADOR	META	RESULTADO
Qualidade dos Serviços	Garantir a execução e monitorização dos PDI's	Taxa de Execução dos Objetivos Definidos nos PDI's	80%	Meta superada 81,3%
	Aferir o grau de satisfação dos clientes e famílias do CAARPD através da passagem do questionário de avaliação da satisfação dos clientes/famílias	Índice Global de Satisfação dos Clientes do CAARPD	90%	Meta superada 99,04%
	Reunir com as famílias e clientes para aplicação de instrumentos, avaliações e reavaliações dos casos	N.º de Reuniões com cada família / cliente	2	Meta Atingida
	Proceder a alterações ao serviço com base nas sugestões dos clientes e famílias	N.º de Alterações	2	Meta Atingida
	Promover contactos com outras respostas sociais semelhantes para comparar resultados	Nº de Ações de Benchmarking	2	Sem Execução
	Estabelecer protocolos com entidades que integrem os clientes para o desenvolvimento de atividades socialmente úteis	N.º de Protocolos	1	Sem Execução
	Promover sessões de sensibilização e divulgação com apoio das entidades locais	N.º de Sessões	3	Meta Atingida 3
	Promover a Participação dos clientes de CAARPD em Eventos / Projetos	N.º de Eventos / Projetos	2	Meta superada 5
	Divulgação da resposta social CAARPD junto de instituições relevantes, site e redes sociais	N.º de Ações de Divulgação	6	Meta superada 7
	Frequentar ações de formação na área de intervenção da resposta social e avaliação da eficácia das mesmas	N.º de ações de formação	3	Meta superada 11

Pelo exposto, pode concluir-se que 2 metas não foram atingidas correspondendo a 20% dos indicadores e que 8 metas foram atingidas ou superadas, correspondendo a 80% dos indicadores, tal como se encontra representado no quadro seguinte:

Avaliação	Resultados dos objetivos (avaliados pelas metas estabelecidas)	
	Nº	%
Superou	5	50%
Atingiu	3	30%
Não atingiu	0	0%
Sem execução	2	20%
TOTAL	10	100%

Foram elaboradas candidaturas no âmbito dos Programas Cidadãos Ativos (da Gulbenkian) e ao Alentejo 2020 nos valores de 70.160,00€ e 57.682,07€, respetivamente, sendo os resultados conhecidos só durante o ano de 2022.

Foi dada continuidade ao projeto “Modernização de Apoios Terapêuticos na APCE”, financiado pelo Alentejo 2020 tendo sido concluídas as adaptações físicas do edifício sede e tendo sido feitos os procedimentos inerentes à contratação pública para aquisição de equipamento, tendo sido decidido proceder-se a prorrogação de prazo de conclusão do projeto, por ter havido atrasos devidos à demora de material importado, nomeadamente nas obras de adaptação, o que veio atrasar a aquisição dos equipamentos. O valor global deste projeto foi de 211.473,48€.

4 - CONTAS do Exercício 2021

NOTAS DO ANEXO DO EXERCÍCIO DE 2021

1. Identificação da Entidade

1.1- Designação da Entidade: ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE ÉVORA;

1.2- Sede : Avenida Dinis Miranda nº 23 – ÉVORA

1.3- Natureza da atividade: Instituição Particular de Solidariedade Social que se destina a apoiar crianças com deficiência, em particular com paralisia cerebral.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.

2.1 - As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com a norma contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo (NCRF-ESNL) prevista pelo sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9/03 o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-lei nº 158/2009 de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto lei nº 98/2015 de 2 de Junho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso 8259/2015 de 29 de Julho (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo: NCRF-ESNL)
- Portaria nº 218/2015 de 23 de Julho (Códigos de Contas)
- Portaria nº 220/2015 de 24 de Julho (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às entidades do setor não lucrativo).

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou de relato financeiro de transações ou situações, em aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, em que a lacuna em causa seja de tal modo relevante que impeça o objetivo de ser prestada informação verdadeira e apropriada, a Entidade recorre supletivamente e pela ordem indicada; às Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas do SNC aprovado pelo Decreto-Lei 158/2009 de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto lei nº 98/2015 de 2 de Junho, às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do Regulamento nº

1606/2002, do Parlamento Europeu de 19 de Julho, e às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Notas de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

As presentes Demonstrações Financeiras, foram preparadas a partir dos registos contabilísticos, tendo em conta as seguintes bases de preparação:

- **Continuidade** - As demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações durante um período de pelo menos 1 ano.
- **Regime do acréscimo** – Os itens foram reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos, quando satisfizeram os critérios de reconhecimento. Os rendimentos e gastos foram reconhecidos no momento em que foram gerados ou incorridos. As quantias de rendimentos ou de gastos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou pagos foram reconhecidos nas contas de Devedores por acréscimo de rendimento/Credores por acréscimo de gastos. As quantias dos rendimentos e de gastos que já foram recebidas, mas que pertencem a períodos seguintes foram reconhecidas na rubrica de Diferimentos em Rendimentos/gastos a reconhecer.
- **Consistência e apresentação** – Os critérios de apresentação e de classificação de itens são mantidos de um ano para outro.
- **Materialidade e agregação** – O conceito de materialidade significa que um requisito de apresentação contido na NCRF-ESNL não necessita de ser satisfeito se a informação não for material. Na agregação cada classe material de itens semelhantes é apresentada nas demonstrações financeiras de acordo com a informação mínima que consta dos modelos de demonstrações financeiras aprovados para as ESNL.
- **Compensação** – Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.
- **Comparabilidade** – As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados nas preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas o período do relato são comparáveis com os utilizados na preparação das quantias comparativas apresentadas.

2.2 - Não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), tendo em vista a necessidade de as mesmas apresentarem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras.

3.1.1 – Ativos Fixos Tangíveis – Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzidos das depreciações acumuladas. As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de itens.

3.1.2 – Ativos Fixos Intangíveis – Encontram-se registados ao custo de aquisição deduzidos das depreciações acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade, sejam por ela controláveis e se possa mensurar com fiabilidade.

3.1.3 – Locações – A classificação das locações financeiras é feita de acordo com a substância e conteúdo dos contratos e não de acordo com a forma dos mesmos. O valor dos bens é registado no balanço como ativo, sendo a correspondente responsabilidade registada como passivo, na rubrica “financiamentos obtidos”. Os juros incluídos nos pagamentos mínimos e a depreciação/amortização do ativo são registados como gastos do período.

3.1.4 – Inventários – As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo ou ao valor realizável líquido, o menor dos dois. Utiliza-se o custo médio ou FIFO como fórmula de custeio. É reconhecida uma imparidade em inventários nos casos em que o valor destes itens seja inferior ao menor custo médio de aquisição ou realização. Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período em que o rédito é reconhecido, sendo registados na Demonstração de Resultados do período.

3.1.5 – Custos de empréstimos obtidos – São registados no passivo pelo valor nominal da operação, e os gastos associados são reconhecidos de imediato na demonstração dos resultados. Os gastos de financiamento, juros e outros, incorridos no período são registados como gastos na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo. Os empréstimos são classificados no balanço como passivos não correntes.

3.1.6 – Ativos e passivos financeiros

3.1.6.1 – Dívidas de terceiros – As dívidas de terceiros, não têm implícitos juros e são apresentadas no balanço pelo seu valor nominal deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas nas rubricas “Perdas por imparidade acumuladas” por forma a refletir a sua quantia recuperável. As perdas por imparidade são registadas quando ocorram acontecimentos que indiquem, de forma objetiva e quantificável que parte ou a totalidade do saldo em dívida não será recuperável (recebido). O desreconhecimento das dívidas de clientes ocorre apenas quando os direitos contratuais aos recebimentos resultantes do ativo financeiro se realizam, expiram ou são transferidos para outra entidade.

3.1.6.2 - Dívidas a terceiros – As dívidas a terceiros são registadas ao custo e apresentadas no passivo corrente. O seu desreconhecimento verifica-se quando ocorre a liquidação, cancelamento ou expiração dessas dívidas (cessação das obrigações decorrentes dos contratos).

3.1.6.3- Caixa e depósitos bancários – Os valores incluídos nesta rubrica, traduzem-se nos montantes de caixa, depósitos á ordem , depósitos a prazo e outros depósitos bancários que não tenham quaisquer restrições de movimentação, sendo reconhecidos no ativo corrente.

3.1.6.4 – Empréstimos – São registados no passivo não corrente pelo valor nominal da operação. O desreconhecimento dos empréstimos só se verifica quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos de financiamento, designadamente quando ocorre a liquidação, cancelamento ou expiração do empréstimo.

3.1.7 – Provisões – A entidade analisa de forma periódica possíveis obrigações legais ou construtivas que resultem de eventos passados, e em virtude das quais seja provável que ocorra um exfluxo da entidade tendo em vista a resolução dessa obrigação.

3.1.8 – Regime do acréscimo – De acordo com o regime do acréscimo os gastos e rendimentos são registados no período ao qual dizem respeito, independentemente do seu pagamento ou recebimento.

3.1.9 – Rédito – O rédito relativo a vendas e prestações de serviços compreende o justo valor (fixado livremente entre as partes numa base de independência) da contraprestação recebida ou a receber decorrentes da atividade normal da entidade. A entidade reconhece o rédito da venda de bens quando este possa ser fiavelmente mensurável, seja provável que obtenha benefícios económicos futuros, os riscos e ventagens significativos da propriedade do bem seja transferido para o comprador e não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau associado de posse ou controlo efetivo dos bens vendidos. No caso da prestação de serviços o reconhecimento do rédito encontra-se associado ao grau de acabamento do serviço.

3.1.10 Subsídios do Governo – Os subsídios do governo apenas são reconhecidos quando existem garantias de que a entidade cumprirá as condições estipuladas para a sua concessão e que os mesmos irão ser recebidos. Nos subsídios relacionados com a atividade (rendimento), são reconhecidos na rubrica “subsídios, doações e legados à exploração” do período a que se referem, independentemente da data do seu recebimento.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis depreciáveis e/ou ativos intangíveis com vida útil definida são inicialmente reconhecidos em “outras variações nos fundos patrimoniais”, sendo subsequentemente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional nos períodos contabilísticos considerados necessários para balanceá-los com os gastos com eles relacionados.

3.1.11 – Benefícios dos empregados – Os benefícios dos empregados incluem diversas rubricas, como sejam salários, ordenados, retribuições de trabalho

extraordinário, subsídios de alimentação, acrescidos das contribuições para a segurança social e seguros de acidentes de trabalho.

4. – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não aplicável

5. – Activos Fixos Tangíveis

5.1 - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição

5.2 - As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de itens.

5.3 – Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas.

As taxas de depreciação usadas, são as taxas definidas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de Setembro para cada grupo homogéneo de bens.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS 2021									
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equip. Básico	Equip. de Transporte	Equip. Adimistrat.	Outros Ativos fixos tangíveis	Equip Biológicos	Ativos fixos em curso	Total
ATIVO BRUTO									0,00
Saldo Inicial	27.000,00	713.210,04	103.292,06	114.774,88	88.967,22	53.913,66	3.400,00	87.648,82	1.192.206,68
Aquisições		5.976,01	3.099,40		7.792,65	3.833,53		68.946,62	89.648,21
Alienações /abates									0,00
Doações									0,00
Regularizações									0,00
Outras alterações									0,00
Transferências		139.008,21						-139.008,21	0,00
SALDO FINAL	27.000,00	858.194,26	106.391,46	114.774,88	96.759,87	57.747,19	3.400,00	17.587,23	1.264.267,66
DEPRECIações E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS									
Saldo inicial		295.853,75	89.180,65	85.347,51	83.918,50	38.815,21	0,00		593.115,62
Depreciações do exercício		19.900,44	3.400,03	11.179,31	3.832,72	2.571,01			40.883,51
Alienações /abates									0,00
Outras alterações									0,00
Saldo Final	0,00	315.754,19	92.580,68	96.526,82	87.751,22	41.386,22	0,00		633.999,13
ATIVO LÍQUIDO	27.000,00	542.440,07	13.810,78	18.248,06	9.008,65	16.360,97	3.400,00	17.587,23	647.855,76

6. - Activos Intangíveis – Os ativos fixos intangíveis referem-se a programas de computador que se encontram totalmente amortizados.
7. - Locações - Não aplicável
8. - Custos de Empréstimos obtidos – Não têm empréstimos,
9. – Inventários:

Demonstração do Custo das Merc. Vendidas e Matérias Consumidas		
	Matérias Primas	Totais
Inventário Início Período	0,00	0,00
Compras	6.749,77	6.749,77
Regularizações de Inventários		
Inventário no Final do Período	0,00	0,00
Custo das Mercadorias vendidas e das Matérias Consumidas	6.749,77	6.749,77

No final de 2019 a Associação deixou de confeccionar a alimentação para os utentes da Quinta dos Sonhos, passando a adquirir os almoços prontos, no entanto os lanches são fornecidos pela associação, pelo que o valor da conta 31 representa o valor dos produtos para confeccionar os referidos lanches.

10. Rédito – As prestações de serviços referem-se às participações das famílias dos utentes da Creche e Jardim de Infância, CARPD e ATL da Qta do Pomarinho sendo as mensalidades calculadas de acordo com as instruções da Segurança Social, tendo em conta o rendimento das famílias, as quotizações de associados e outras colaborações.

Rédito		
Prestações de Serviços	2021	2020
Quotas dos Utilizadores	63.880,83	57.171,97
colaborações		72,00
vendas	1.935,00	
Quotizações e Joias	5.176,77	3.801,47
Total	70.992,60	61.045,44

11 – Provisões, passivos contingentes e activos contingentes:

Não aplicável

12 – Subsídios e outros apoios

12.1 – Os subsídios do governo são a principal fonte de rendimento , tendo a instituição subscrito acordos, nomeadamente com Centro Distrital do Instituto da Segurança Social, IP que com a contribuição global de 599.550,81 € € é o principal financiador.

Subsídios atribuídos por entidades Públicas - 2021		
Entidade	Valor	Natureza
Instituto da Segurança Social, IP - Centro Distrital de Évora	599.550,81	Acordos de cooperação
DGEST	26.538,75	Acordos de cooperação
Administração Regional de Saúde do Alentejo	16.647,84	Acordos de cooperação
Consignação IRS	5.282,76	Apoio pontual
INR	6.948,32	Apoio pontual
IEFP/Fundo Social Europeu	29.987,85	Formação profissional
IEFP/estágios	370,05	Formação profissional
total	685.326,38	

Doações/Legados à Exploração de entidades Privadas - 2021		
Diversos	16.616,95	Pontuais

13- Efeitos de alterações na taxa de câmbio –

Não aplicável

14 - Imposto sobre o rendimento

Não aplicável

15 - Instrumentos financeiros

15.1 Dívidas de terceiros – As dívidas de terceiros, não têm implícitos juros e são apresentadas no balanço pelo seu valor nominal.

15.2- Dívidas a terceiros – As dívidas a terceiros são registadas ao custo e apresentadas no passivo corrente.

Instrumentos Financeiros	2021	2020
Dívidas de Clientes/Utentes	11.141,01	8.428,52
Dívidas a Fornecedores	15.085,58	10.446,96
Adiantamentos de Clientes	2.003,25	776,72
Adiantamentos a Fornecedores		0,00

15.3 - Caixa e depósitos bancários – Os valores incluídos nesta rubrica, traduzem-se nos montantes de caixa e depósitos á ordem e registados no ativo corrente.

Desagregação dos valores de Caixa e Depósitos Bancários		
Descrição	2021	2020
Caixa	1.079,95	570,16
Depósitos Ordem	466.754,05	495.827,08
Outros Depósitos Bancários		
Caixa e seus equivalentes	467.834,00	496.397,24

16 – Benefícios dos empregados

16.1 – O número médio de empregados ao longo do exercício foi de 36

16.2 – O número de membros que compõem a direcção é de 7, não usufruindo qualquer tipo de remuneração.

Gastos com pessoal		
	2020	2019
Remunerações	473.047,49	493.395,97
Encargos com Remunerações	99.635,66	103.334,82
Seguros Acidentes de Trabalho	4.362,23	4.037,79
Outros Gastos com Pessoal	22.577,98	18.180,97
Total	599.623,36	618.949,55

17 –Outras informações

17.1– A instituição não têm dívidas em mora à Segurança Social em nem à Autoridade Tributária. Os valores em Crédito ao Estado (15.482.96€) referem-se a retenções na fonte e quotizações e contribuições para a Segurança Social do mês de Dezembro pagos em Janeiro de 2022.

Os valores em débito (1.535,31€) referem-se a pedidos de restituição de IVA a receber em 2022.

17.2- A instituição apresentou um Resultado Líquido negativo no valor de 9.476,45€ (nove mil quatrocentos e setenta e seis euros e quarenta e cinco cêntimos).

17.3 – Na rubrica, Outros Rendimentos e ganhos no valor de 35.223,32€ assume especial relevância o valor das imputações de subsídios/doações no valor de 31.504,13€.

17.4 – O valor registado na conta 68 - Outros Gastos e perdas (4.228.80) encontra-se disperso por diversas rúbricas

17.5 – Todos os movimentos contabilísticos se encontram espelhados nas Demonstrações Financeiras.

17.6 – Desagregação dos Fornecimentos e Serviços Externos

Desagregação dos FSE	2021	2020
622 Serviços especializados	49.114,88	47.037,60
6221 Trabalhos Especializados	16.711,81	16.018,77
6222 Publicidade e proppaganda	1.978,90	1.769,22
6223 Vigilância e Segurança	9.051,30	5.007,90
6224 Honorários	8.987,10	12.207,80
6226 Conservação e Reparação	12.074,94	11.163,19
6227 Serviços Bancários	310,83	870,72
623 Materiais	22.057,29	14.320,27
6231 Ferramentas e Utensilios	1.231,13	2.065,81
6232 Livros e Documentação Técnica	1.307,72	631,43
6233 Material escritório	2.283,32	2.184,61
6234 Artigos para oferta		0,00
6235 EPI	3.917,17	2.462,76
6238 Outros materiais	13.317,95	6.975,66
624 Energia e Fluidos	17.397,37	14.789,55
6241 Electricidade	11.501,76	9.712,89
6242 Combustíveis	4.226,19	3.770,38
6243 Água	1.507,63	1.280,42
6248 Outros Fluidos	161,79	25,86
625 Deslocações e Estadas	1.649,32	3.663,91
6251 Deslocações e Estadas	1.649,32	3.427,54
6258 Outros		236,37
626 Serviços Diversos	47.668,87	52.961,51
6261 Rendas e Alugueres		129,15
6262 Comunicação	4.640,64	4.903,08
6263 Seguros	6.879,39	5.592,37
6267 Limpeza Higiene e Conforto	4.748,77	5.961,44
626801 Bolsas Formação	8.394,44	9.215,54
626803 Actividades lúdicas		860,92
6268101 Rações	4.368,39	4.048,38
6268102 Medicamentos	453,28	2.445,95
6268103 Outros serviços	112,06	240,34
6268104 Fornecimento Refeições	18.071,90	19.564,34
Total FSE	137.887,73	132.772,84

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

RUBRICAS	Notas	2021	2020
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
<i>Recebimentos de clientes e utentes</i>	10	70 618,17	73 387,37
<i>pagamentos de subsídios</i>		0,00	0,00
<i>pagamentos de apoios</i>		0,00	0,00
<i>pagamentos de bolsas</i>	18	-8 394,44	-9 215,54
<i>Pagamentos a fornecedores</i>	15	-142 524,04	-157 902,36
<i>Pagamentos ao pessoal</i>	16	-637 383,40	-580 626,48
Caixa geradas pelas operações		-717 683,71	-674 357,01
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		684 757,79	659 713,03
Fluxos das actividades operacionais (1)		-32 925,92	-14 643,98
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>	5	-95 563,51	-142 847,80
<i>Activos Intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>	18	-888,63	-577,59
<i>Outros Activos</i>		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>	5	0,00	0,00
<i>Activos Intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		1 337,49	0,00
<i>Outros Activos</i>		0,00	0,00
<i>Subsídios ao investimento</i>		84 322,02	0,00
<i>Juros e rendimentos similares</i>		134,01	0,00
<i>Dividendos</i>		0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		-10 658,62	-143 425,39
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
<i>Realizações de fundos</i>		0,00	0,00
<i>Cobertura de prejuízos</i>		0,00	0,00
	12	15 021,30	19 175,81
<i>Doações</i>			
<i>Outras operações de financiamento</i>	17		87 127,21
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
<i>Juros e gastos similares</i>		0,00	0,00
<i>Dividendos</i>		0,00	0,00
<i>Reduções de fundos</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		15 021,30	106 303,02
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-28 563,24	-51 766,35
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		496 397,24	548 163,59
Caixa e seus equivalentes no fim do período	15	467 834,00	496 397,24

Contabilidade - (c) Primavera
BSS

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas _____

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 31/12/2021

Rubricas	Notas	2021	2020
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	647 855,07	599 091,07
Ativos intangíveis	6	0,00	154,75
Investimentos financeiros	15	3 061,55	3 510,41
Subtotal		650 916,62	602 756,23
Activo corrente			
Créditos a receber	15	11 141,01	9 205,24
Estado e outros entes públicos	17	1 535,31	5 923,34
Diferimentos	17	921,88	921,88
Outros ativos correntes	15	23 964,29	96 126,36
Caixa e depósitos bancários	15	467 834,00	496 397,24
Subtotal		505 396,49	608 574,06
Total do ativo		1 156 313,11	1 211 330,29
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados		37 141,03	53 007,52
Ajustamentos / Outras variações de fundos patrimoniais		1 016 982,18	1 043 195,50
Subtotal		1 054 123,21	1 096 203,02
Resultado líquido do período	17	-9 476,45	8 918,75
Total do capital próprio		1 044 646,76	1 105 121,77
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	15	15 085,58	10 446,96
Estado e outros entes publicos	17	15 482,96	24 419,85
Outros passivos correntes	15	81 097,81	71 341,71
Subtotal		111 666,35	106 208,52
Total do Passivo		111 666,35	106 208,52
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 156 313,11	1 211 330,29

Contabilidade - (c) Primavera
BSS

A Administração/Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

Demonstração dos resultados por naturezas em 31/12/2021
(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2021	2020
Vendas e serviços prestados	10	70 618,50	61 045,44
Subsídios, doações e legados à exploração	12	701 883,36	688 203,76
Subsídios de entidades públicas		685 266,41	658 853,12
ISSP, IP - Centros Distritais	12	573 839,55	560 867,96
ISSP, IP - Apoios excepcionais e extraordinários	12	25 711,26	20 380,91
Outras entidades públicas	12	85 715,60	77 604,25
Subsídios de Outras entidades			
Doações heranças e legados		16 616,95	29 350,64
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-6 749,77	0,00
Fornecimentos e serviços externos	17	-137 887,73	-132 772,84
Gastos com o pessoal	16	-627 430,78	-599 623,36
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	17	35 357,33	31 711,89
Outros gastos	17	-4 228,80	-1 636,43
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		31 562,11	46 928,46
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-41 038,56	-38 009,67
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-9 476,45	8 918,79
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		-9 476,45	8 918,79
Impostos sobre o rendimento do período	17	0,00	0,00
Resultado líquido do período		-9 476,45	8 918,79

Contabilidade - (c) Primavera
BSS

A Administração/Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS - 2021										
DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado Líquido	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO					53.007,52			1.043.195,50	8.918,75	1.105.121,77
Alterações no Período										
Alterações de Políticas Contabilísticas										0,00
Diferenças de conversão										0,00
Realização do excedente revalorização										0,00
Excedentes de revalorização de Activos										0,00
Ajustamentos por Impostos diferidos										0,00
Outras alterações Reconhecidas nos FP					8.918,75			-31.504,13	-8.918,75	-31.504,13
					8.918,75	0,00	0,00	-31.504,13	-8.918,75	-31.504,13
Resultado Líquido do Período									-9.476,45	-9.476,45
Resultado Extensivo								-31.504,13	-18.395,20	-40.980,58
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Fundos										
Subsídios, doações e legados								5.290,81		5.290,81
Outras Operações					-24.785,24					-24.785,24
					-24.785,24			5.290,81	0,00	-19.494,43
Posição no fim do Período		0,00	0,00		37.141,03	0,00	0,00	1.016.982,18	-9.476,45	1.044.646,76